UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Gabriela Barbieri Ortigara

VALIDADE DA ATUAL CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS (EFP/AAP 2018) EM COMPARAÇÃO COM O CRITÉRIO CDC/AAP 2012 - UM ESTUDO TRANSVERSAL

Santa Maria, RS
2020

Gabriela Barbieri Ortigara

VALIDADE DA ATUAL CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS (EFP/AAP 2018) EM COMPARAÇÃO COM O CRITÉRIO CDC/AAP 2012 - UM ESTUDO TRANSVERSAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas, com ênfase em Periodontia.**

Orientador: Profº. Drº. Carlos Heitor Cunha Moreira

Coorientadora: Profª. Drª. Camila Silveira Sfreddo

Santa Maria, RS
2020

Ortigara, Gabriela Barbieri
VALIDADE DA ATUAL CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS (EFP/AAP 2018) EM COMPARAÇÃO COM O CRITÉRIO CDC/AAP 2012 - UM ESTUDO TRANSVERSAL / Gabriela Barbieri Ortigara.- 2020.
72 p.; 30 cm

Orientador: Carlos Heitor Cunha Moreira
Coorientadora: Camila Silveira Sfreddo
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2020

1. Periodontite 2. Doença periodontal 3. Testes diagnósticos 4. Classificação 5. Estudo observacional I. Moreira, Carlos Heitor Cunha II. Sfreddo, Camila Silveira III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

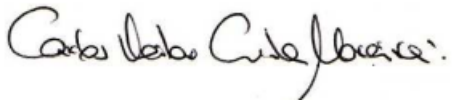
Declaro, GABRIELA BARBIERI ORTIGARA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Gabriela Barbieri Ortigara

VALIDADE DA ATUAL CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS (EFP/AAP 2018) EM COMPARAÇÃO COM O CRITÉRIO CDC/AAP 2012 - UM ESTUDO TRANSVERSAL

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas, com ênfase em Periodontia.**

Aprovado em 07 de setembro de 2020:



Carlos Heitor Cunha Moreira, Profº. Drº. (UFSM)
(Orientador/Presidente)

Firmado por SANZ ALONSO MARIANO - DNI 02704970D el día 09/09/2020 con un certificado emitido por AC Administración Pública

Mariano Sanz Alonso, DrMed (Complutense University of Madrid | UCM)
(Banca Examinadora)

Cassiano Kuchenbecker Rösing, Profº. Drº. (UFRGS)
(Banca Examinadora)

Santa Maria, RS
2020

Agradecimentos

Agradeço quem percorreu comigo essa trajetória, quem acreditou e quem, de alguma forma, fez-se presente. Agradeço a Deus por me guiar.

Aos meus pais, Hélio e Siliane, e ao meu irmão, Bruno, obrigada por todo o suporte e apoio durante esses anos de graduação e mestrado, pelas incontáveis rotas percorridas (Erechim – Santa Maria, Santa Maria – Erechim), pela educação e pelos valores que vocês me ensinam diariamente. Agradeço por compreenderem minhas ausências, por respeitarem a frase "tenho que estudar" (por mais que, algumas vezes, não a compreendam de fato) e, principalmente, agradeço por todo o amor que vocês me transmitiram e transmitem desde sempre. Amo vocês!

À minha família, tios, primos e avôs, por todo apoio, incentivo, carinho e abraços de reencontro. E, em especial, às minhas avós por terem aprendido a usar o WhatsApp e por todas as mensagens carinhosas enviadas. Sempre bom escutar vocês. Obrigada por tudo!

Aos amigos que estiveram comigo de alguma forma e que, também, já me ouviram falar (talvez repetidas vezes) sobre a Nova/ Atual Classificação Periodontal. Agradeço por serem calmaria, diversão e paz, fico muito feliz em saber que tenho vocês. Agradeço, principalmente, ao meu trio da vida, Kiara e Maitê, às duas Marianas e à Leticia Carnelos, vocês são especiais.

Ao meu orientador e "pai científico", Carlos Heitor, agradeço pelas oportunidades proporcionadas, pelos ensinamentos e pela segurança transmitida. A sua presença durante essa trajetória foi fundamental para a satisfação em fazer o mestrado e para a felicidade a cada novo aprendizado, seja sobre a literatura, sobre uma nova técnica cirúrgica ou, simplesmente, sobre como ser professor. Muito obrigada! Ainda tenho muito a aprender com o Sr.

Aos amigos e colegas do grupo da Periodontia, agradeço pela convivência diária, pela parceria, pelos bons momentos compartilhados, por todas as caronas e pela amizade construída ao longo desse tempo. Em especial, à minha dupla e amiga, Karen. Obrigada por tudo que você me ensinou durante esses últimos sete anos, desde andar de ônibus até revisar banco de dados. Você faz tudo ficar mais fácil!

À Banca examinadora, Prof. Mariano Sanz e Prof. Cassiano Rösing, obrigada por disponibilizarem seu tempo e enorme conhecimento para apreciação desse trabalho. Com certeza deixarão esse momento da defesa de mestrado especial. Vocês são referência, exemplo e inspiração, será um prazer compartilhar esse momento com vocês.

À minha coorientadora, Camila Sfreddo, agradeço por todas as sugestões, correções e por sempre ser gentil. Você foi muito importante e foi um prazer trabalhar com você. À Prof. Ticiane Ferreira e ao Prof. Giuseppe Romito pela colaboração com a presente dissertação durante e após a Qualificação. Ao Prof. Thiago Ardenghi pela sua contribuição e por suas ótimas aulas de testes diagnósticos. A todos os responsáveis pela coleta dos dados no levantamento de Rosário do Sul e ao Dr. Ulf Wikesjö pela excelente revisão do manuscrito.

Por fim, à Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, pelo ensino público de qualidade e pelas oportunidades de aprendizagem proporcionadas. Bem como aos docentes e funcionários, principalmente da Periodontia, Prof. Raquel Pippi Antoniazzi, Prof. Fabrício Batistin Zanatta e Prof. Karla Zanini Kantorski. Admiro-os muito.

Aos verdadeiros, minha sincera gratidão.

RESUMO

VALIDADE DA ATUAL CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS (EFP/AAP 2018) EM COMPARAÇÃO COM O CRITÉRIO CDC/AAP 2012 - UM ESTUDO TRANSVERSAL

AUTORA: Gabriela Barbieri Ortigara
ORIENTADOR: Carlos Heitor Cunha Moreira
COORIENTADORA: Camila Silveira Sfreddo

Diversos critérios têm sido utilizados para a definição dos casos de periodontite, dificultando inferências em relação a variação global dessa doença. O objetivo deste estudo foi analisar a validade da atual classificação periodontal na definição de caso de periodontite em uma população rural do Sul do Brasil. Uma amostra representativa de base populacional de 688 indivíduos, ≥15 anos de idade, residentes na zona rural em Rosário do Sul foi investigada. Foi realizado exame periodontal completo em seis sítios/dente, incluindo o Índice de Placa Visível (IPV), Índice de Sangramento Gengival (ISG), profundidade de sondagem (PS), sangramento à sondagem (SS) e nível de inserção clínica (NIC). Questionários foram aplicados para obter dados sociodemográficos e comportamentais e exame de hemoglobina glicada (HbA1c) foi realizado. A definição de caso de periodontite foi estimada e comparada de acordo com a classificação EFP/AAP 2018 (atual classificação periodontal) e pelo critério CDC/AAP 2012 (modalidade referência). Testes diagnósticos como sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN) e área sob a curva ROC (AUC) foram realizados. As análises dos dados foram conduzidas no Stata software (versão 14.1). Foram incluídos 588 indivíduos com 6 ou mais dentes. 71.1% dos indivíduos foram definidos em estádio III/ IV (EFP/AAP 2018), 47.6% foram considerados com periodontite moderada (CDC/AAP 2012) e obteve-se 100% de concordância entre as duas classificações utilizadas para a categoria grave. A classificação EFP/AAP 2018 apresentou sensibilidade de 99,8% e 100%, especificidade de 13,6% e 43,6%, VPP de 83,4% e 47,4% e VPN de 93,7% e 100% para periodontite moderada e grave, respectivamente. AUC de 0,9059 (IC95% = 0,879-0,933) e o ponto de corte ideal baseado na curva foi o estádio III. A classificação EFP/AAP 2018 demonstrou alta validade na avaliação de um caso de periodontite, contribuindo para a melhora do diagnóstico e do tratamento de pacientes com doença periodontal.

Palavras-chave: Periodontite. Doença periodontal. Testes diagnósticos. Classificação. Estudo observacional.

ABSTRACT

VALIDITY OF THE CURRENT CLASSIFICATION OF PERIODONTAL DISEASES (2018 EFP/AAP) COMPARED TO THE 2012 CDC/AAP CRITERIA - A CROSS-SECTIONAL STUDY

AUTHOR: Gabriela Barbieri Ortigara
ADVISOR: Carlos Heitor Cunha Moreira
CO ADVISOR: Camila Silveira Sfreddo

Several criteria have been used to define cases of periodontitis hampering to infer the global variation of this disease. The aim of this study was to investigate the accuracy of 2018 EFP/AAP (currrent periodontal classification) in periodontitis case definition of individuals from a rural area in southern Brazil. A population-based sample of 688 individuals, ≥15 years old, living in Rosario do Sul was investigated. A complete periodontal examination was performed at six sites/tooth, including visible plaque indice (VPI), gingival bleeding index (GBI), probing depth (PD), bleeding on probing (BOP) and clinical attachment level (CAL). Questionnaires were applied to obtain demographic and behavioral data and glycated hemoglobin (HbA1c) test were performed. The periodontitis case definition was estimated and compared according to 2018 EFP/AAP and 2012 CDC/AAP (reference criteria). Diagnostic tests such as sensitivity (SN), specificity (SP), positive predictive value (PPV), negative predictive value (NPV) and area under ROC curve (AUC) were performed. Statistical analysis was performed using Stata software (version 14.1). 588 individuals with at least 6 teeth were included. Based on 2018 EFP/AAP-findings, 71.1% individuals were classified as stage III/IV and showed 100% of agreement with 2012 CDC/AAP for severe category. For periodontitis case definition, SN of 2018 EFP/AAP were 99,8% and 100%, SP were 13,6% and 43,6%, PPV were 83,4% and 47,4% and NPV were 93,7% and 100% for moderate and severe periodontitis, respectively. The AUC was 0.9059 (95% CI = 0.879–0.933) and the optimal cutoff based on the curve was stage III. The 2018 EFP/AAP classification demonstrated high validity in the evaluation of a case of periodontitis, contributing to the improvement of diagnosis and treatment of patients with periodontal disease.

Keywords: Periodontitis. Periodontal Diseases. Diagnostic tests. Classification. Observational study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A periodontite é uma doença inflamatória multifatorial crônica associada ao biofilme disbiótico, caracterizada pela destruição progressiva dos tecidos periodontais. É manifestada através de perda de inserção clínica e radiográfica, presença de bolsas periodontais e sangramento periodontal (PAPAPANOU et al., 2018). Estima-se que é a sexta condição mais prevalente (KASSEBAUM et al., 2014) e que 796 milhões de pessoas no mundo apresentam periodontite severa (GBD 2017 et al., 2020). Entretanto, comparações entre a prevalência da doença periodontal em diferentes populações são limitadas devido à heterogeneidade de métodos diagnósticos e dos critérios para definição de caso utilizados (EKE et al., 2010; KASSEBAUM et al., 2017; LOPEZ, BAELUM, 2003; SAVAGE et al., 2009).

A classificação de doenças periodontais é o agrupamento de características em comum, sinais e sintomas organizados de forma sistemática para identificação de doenças (CATON et al, 2018; SAVAGE et al., 2009). Os objetivos da classificação são definir estratégias uniformes de tratamento, internacionalizar nomenclaturas, permitir a comparabilidade das enfermidades a nível mundial e descrever e analisar a distribuição das doenças em uma população definida (TONETTI, CLAFFEY, 2005). Para a classificação de um indivíduo, utiliza-se o limite diagnóstico, ou seja, o ponto no qual a presença de uma condição de saúde ou doença pode ser identificada (HAJIJAN-TILAKI, 2018; LIU, 2012; LOPEZ-RATON et al., 2014; MAGDER, FIX, 2003).

Estudos prévios indicam uma ampla gama de metodologias que têm sido utilizadas para a definição dos casos de periodontite, dificultando inferências em relação a variação global dessa doença (EKE, BORGNAKKE, GENCO, 2020; GBD 2017 et al., 2020; PAGE, EKE, 2007; SAVAGE et al., 2009). Entre os fatores metodológicos distintos, há a heterogeneidade dos protocolos periodontais (exame parcial ou de boca toda) (KINGMAN, SUSIN, ALBANDAR, 2008), das unidades de análise (sítios, indivíduo), das definições de caso, dos modelos de sonda periodontal utilizados (DONOS, 2018; HOLTFRETER, SCHUTZHOLD, KOCHER, 2014), bem como, a variabilidade na prevalência de fatores ou indicadores de risco (HOLTFRETER et al., 2015). Portanto, diferentes limites de profundidade de sondagem (PS), sangramento à sondagem (SS) e nível de inserção clínica (NIC) fazem com que a definição de sítios saudáveis e sítios doentes seja inconsistente (BURT, 2005; BORRELL & PAPAPANOU, 2005).

Recentemente, em Chicago (EUA) ocorreu o Workshop Mundial para a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares, no qual a Academia Americana de

Periodontia e a Federação Europeia de Periodontia propuseram uma nova classificação das doenças periodontais. Esta classificação atualizou as definições para as condições gengivais, doenças periodontais e peri-implantares, baseando-se na melhor evidência científica disponível atualmente (CATON et al, 2018). Entre as principais alterações, estão as categorias e os limites diagnósticos utilizados para classificar a doença periodontal (PAPAPANOU et al., 2018). Portanto, estudos específicos em diferentes populações e contextos clínicos que avaliem a sua acurácia diagnóstica e sua relação custo-benefício são necessários (TONETTI, SANZ, 2019).

Considerando a necessidade de estimativas de qualidade sobre a doença periodontal e a ausência da avaliação da acurácia da atual classificação em estudos latino-americanos (CARVAJAL et al., 2020), acreditamos que é o primeiro estudo em uma amostra rural com exame periodontal completo (6 sítios/ dente) que permitirá a avaliação da validade da atual classificação periodontal em uma população do Sul do Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 *Classificações periodontais*

Diversas classificações periodontais têm sido utilizadas no último século. Em 1951, um amplo sistema para classificação foi definido por Marshall-Day (MARSHAlL-DAY, 1951; MARSHALL-DAY, STEVENS, QUIGLEY, 1955), porém, esse sistema apresentou alguns pontos negativos, como a falta de referência fixa nos dentes para avaliação da profundidade de sondagem, dificultando a distinção entre edema gengival ou a real presença da atividade de doença periodontal, falta de clareza dos critérios e inadequação da técnica radiográfica sugerida (RAMJFORD, 1959). Durante esse período, outros autores também fizeram o uso da medida das bolsas periodontais sem ter como referência um ponto fixo no dente (MCINTOSH, 1954; MEHTA, GRAINGER, WILLIAMS, 1955), impossibilitando o uso significativo para a avaliação da progressão da doença periodontal. Em 1956, destaca-se o Índice Periodontal (IP) de Russell (RUSSELL, 1956), o qual apresenta facilidade do uso e possibilidade de comparação dos resultados, porém, como desvantagem, apresenta falta de clareza nos critérios utilizados, entre eles, a referência da junção cemento-esmalte. Nesse sistema, os escores estabelecidos foram:

Escore 0= Periodonto saudável;

Escore 1= Gengivite em parte da circunferência do dente;

Escore 2= Gengivite em toda circunferência do dente;

Escore 6= Gengivite com formação de bolsa;

Escore 8= Perda da função devido à mobilidade excessiva do dente.

Em 1959, uma importante classificação foi estabelecida: Índice de Doença Periodontal (IDP) de Ramjford, na qual seis dentes índice são selecionados para análise da condição periodontal (RAMJFORD, 1959). Uma modificação importante foi o estabelecimento da referência da junção cemento-esmalte para avaliação da profundidade da bolsa, possibilitando a avaliação da progressão da doença através da comparação dos exames periodontais. Alguns procedimentos para a avaliação da gengivite foram incrementados, como: análise da cor, forma, densidade e tendência dos tecidos gengivais para sangramento através da palpação e da sondagem. Outros fatores como cálculo, biofilme, mobilidade, atrição e falta de contato dos dentes também devem ser levados em consideração para a análise das condições dos tecidos periodontais. Conforme o autor, representa um método quantitativo de classificação para facilitar a indexação e análise dos dados, caracterizado por ser de fácil aprendizado, por permitir

a comparabilidade dos examinadores, ser de rápida aplicação e, também, por ser utilizável tanto em estudos epidemiológicos e clínicos, como na combinação de ambos (RAMJFORD, 1959).

Posteriormente, uma nova metodologia para mensuração da doença periodontal foi proposta a partir do Índice de Necessidade de Tratamento Periodontal Comunitário (ICNTP) (AINAMO, 1982). Esse índice foi preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos das condições periodontais em nível coletivo. O ICNTP possibilita a análise da necessidade de intervenção em determinada população e a avaliação de resultados alcançados através de ações na área, incluindo exames para o sangramento gengival, presença de cálculo supra/subgengival e presença de bolsas periodontais. Uma sonda específica (com esfera na extremidade de 0,5mm) é utilizada para a realização do exame e a boca é dividida em sextantes. Os códigos utilizados são:

0= sextante hígido;

1= sextante com sangramento (observado diretamente ou com espelho, após sondagem);

2= cálculo (qualquer quantidade detectada no exame);

3= bolsa de 4 a 5 mm (margem gengival na área preta da sonda);

4= bolsa de 6 mm ou mais (área preta da sonda não visível) (AINAMO, 1982).

Em relação às classificações mundiais, no ano de 1977, no Workshop Mundial realizado pela Academia Americana de Periodontia apenas duas categorias de periodontite foram estabelecidas: Periodontite juvenil e Periodontite Marginal Crônica (WAERHAUG, 1977). Na classificação de 1986, quatro categorias: Periodontite Juvenil, Periodontite Adulta, Periodontite Gengivo Ulcerativa Necrosante e Periodontite Refratária. Em 1989, a Academia Americana de Periodontia (AAP) no World Workshop em Periodontia Clínica apresentou uma melhora significativa das classificações anteriores. As quatro condições até então estabelecidas sofreram alteração, resultando em cinco categorias: Periodontite de Início Precoce, Periodontite Adulta, Periodontite Ulcerativa Necrotizante, Periodontite Refratária e Periodontite Associada à Doença Sistêmica (CATON, 1989). Entretanto, esse sistema ainda apresentava deficiências, como, por exemplo, critérios inadequados para avaliação, terminologias idade-dependentes e falta de informações em relação às doenças gengivais. Posteriormente, uma classificação mais simples e completa foi estabelecida no 1º Workshop Europeu em Periodontia, em 1993 (ATTSTROM, VAN DER VELDEN, 1994), a qual foi composta por três categorias de periodontite: Periodontite do Adulto, Periodontite de Estabelecimento Precoce e Periodontite Ulcerativa Necrosante.

No ano de 1996, ocorreu o World Workshop em Periodontia, no qual verificou-se a necessidade da revisão da classificação proposta anteriormente (1989) (ARMITAGE, 1996). Assim, em 1999, no Workshop Internacional das Doenças e Condições Periodontais houve uma importante atualização da classificação das doenças periodontais (ARMITAGE, 1999). Entre as principais mudanças, estão a inclusão do item “Doenças gengivais”, substituição de "Periodontite Adulta" por “Periodontite Crônica”, substituição de “Periodontite de Início Precoce” por “Periodontite Agressiva”, eliminação da categoria de “Periodontite Refratária”, esclarecimento da designação “Periodontite como manifestação de doenças sistêmicas”, substituição de “Periodontite Ulcerativa Necrotizante” por “Doenças Periodontais Necrotizantes”, adição da categoria “Abscesso periodontal”, adição de categoria sobre “Lesões Periodontais-Endodônticas” e sobre “Deformidades e Condições de Desenvolvimento ou Adquiridas”. De acordo com essa classificação, a periodontite pode ser considerada:

Leve= Quando apresentar perda de inserção de 1 ou 2mm;

Moderada= Perda de inserção de 3 ou 4mm;

Severa= Perda de inserção ≥5mm.

No ano de 2005, ocorreu o 5º Workshop Europeu em Periodontia, o qual revisou as classificações dos 10 anos anteriores (TONETTI, CLAFFEY, 2005). Inicialmente, foi desenvolvida uma classificação para avaliar fatores de risco para a doença em estudos epidemiológicos, definindo periodontite em dois níveis:

1= Perda de inserção proximal ≥3 mm em ≥2 dentes não adjacentes: definição de caso sensível (inclusive de casos incipientes).

2= ≥30% dos dentes com NIC ≥ 5 mm: definição de caso mais específica (para identificar apenas casos com extensão e gravidade significativos).

Através desse critério, seis sítios por dente são avaliados, sendo que, sítios interproximais possuem maior confiabilidade para avaliação da doença (sítios vestibulares ou linguais/palatais podem superestimar a prevalência devido a presença de abrasão ou recessão gengival). Contudo, essa classificação apresenta limitações uma vez que a avaliação de periodontite incipiente e severa faz o uso apenas do índice de perda de inserção, sem associar com outros índices, como PS e SS (EKE et al., 2012).

Na classificação de Page e Eke (2007), o Centro de Controle e Prevenção de doenças (CDC) dos EUA em conjunto com a Associação Americana de Periodontia (AAP) definiram um caso cujo foco principal foi a avaliação de periodontite moderada e grave (PAGE, EKE, 2007). Posteriormente, essa classificação foi atualizada e incluiu a definição de periodontite

leve (EKE et al., 2012). A inclusão de casos incipientes ou iniciais de periodontite evita a subestimação da doença, principalmente em jovens. Além disso, detectar periodontite leve é importante, pois essa categoria é a mais responsiva à prevenção clínica e às práticas de higiene oral e há possibilidade de predizer populações em risco para o desenvolvimento dos estágios mais avançados da doença (EKE et al., 2012).

De acordo com a classificação CDC/AAP 2012, no mínimo dois dentes devem estar presentes em boca e são avaliados quatro sítios interproximais (EKE et al., 2012). Periodontite pode ser classificada em 3 grupos de acordo com a PS e NIC:

Leve= ≥2 sítios interproximais com perda de inserção ≥3mm e ≥2 sítios interproximais com PS≥4mm (não no mesmo dente) ou um sítio com PS≥5mm.

Moderada= ≥2 sítios interproximais com perda de inserção ≥4mm (não no mesmo dente) ou ≥2 sítios interproximais com PS≥5mm.

Severa= ≥2 sítios interproximais com perda de inserção ≥6 mm (não no mesmo dente) e ≥1 sítio interproximal com PS≥5 mm.

A classificação europeia (TONETTI, CLAFFEY, 2005) possui maior sensibilidade (capacidade do teste diagnóstico de detectar os indivíduos verdadeiramente positivos, ou seja, de diagnosticar corretamente os doentes) e a americana (EKE et al., 2012) maior especificidade (capacidade do teste diagnóstico de detectar os verdadeiros negativos, isto é, de diagnosticar corretamente os indivíduos sadios), porém, a classificação CDC/AAP 2012 possui maior sensibilidade para casos verdadeiros por avaliar não apenas perda de inserção, mas também, profundidade de sondagem (EKE et al., 2012).

No ano de 2017, a Academia Americana de Periodontia (AAP) e a Federação Europeia de Periodontia (EFP) propuseram a nova classificação periodontal (CATON et al, 2018). Assim, foi possível atualizar conceitos e definições de caso para as condições gengivais, doenças periodontais e peri-implantares de acordo com o conhecimento adquirido nos últimos anos (CATON et al, 2018).

A nova classificação (CATON et al, 2018) representou uma grande mudança em relação ao sistema de classificação anterior (ARMITAGE, 1999), como o reconhecimento de que não há conhecimento suficiente de fisiopatologia específica das doenças periodontais que permita considerar periodontite crônica e agressiva como doenças distintas (TONETTI, GREENWELL, KORNMAN, 2018). Portanto, baseado na fisiopatologia, três formas diferentes de periodontite foram identificadas: periodontite necrosante, periodontite como manifestação direta de doenças sistêmicas e periodontite.

O primeiro passo para o sistema de classificação proposto é a identificação do paciente como um caso periodontal, assim, no contexto de atendimento clínico será considerado um caso de periodontite, se:

1. Houver perda de inserção detectável em dois ou mais sítios interproximais não adjacentes; ou

2. Perda de inserção e profundidade de sondagem maior que 3 mm na vestibular ou lingual/palatina em pelo menos 2 dentes, sem ter a causa: 1) recessão gengival de origem traumática; 2) cárie dental estendendo até a área cervical do dente; 3) presença da perda de inserção na face distal de um segundo molar e associado ao mau posicionamento ou à extração de terceiro molar; 4) lesão endoperiodontal drenando por meio do periodonto marginal; ou 5) ocorrência de fratura radicular vertical.

O segundo passo é a identificação da forma específica de periodontite e o terceiro é a descrição da apresentação clínica e outros elementos que podem afetar tanto a saúde bucal como sistêmica. De acordo com a atual classificação, a periodontite será classificada de acordo com o ESTÁDIO e GRAU. Sendo que o estádio poderá ser do I ao IV e remete à gravidade e complexidade da doença. Primeiro será definido pelo "índice determinante": perda clínica de inserção, na qual o NIC de 1-2 mm definirá o estádio I (leve), NIC 3-4 mm estádio II (moderada), NIC ≥ 5 mm estádio III (grave com potencial perda dentária) e IV (grave com potencial perda da dentição). Em sua ausência, utiliza-se perda óssea radiográfica. Para definir a complexidade, serão levados em consideração profundidade de sondagem, lesões de furca, mobilidades avançadas e a necessidade de reabilitação. Como descritor de estádio, deve-se classificar ainda quanto à extensão e distribuição: localizada (até 30% dos dentes afetados), generalizada (>30% dos dentes envolvidos) ou padrão molar/incisivo.

O grau está relacionado com a evidência ou risco de progressão da doença, antecipam possíveis respostas à terapia periodontal e o efeito da periodontite na saúde sistêmica do paciente. O indivíduo será classificado em grau A, B ou C e poderá alterar de acordo com: 1) evidências diretas de progressão (quando observações longitudinais estão disponíveis); ou 2) evidências indiretas (baseada no exame de perda óssea em função da idade no dente mais afetado da dentição). Após a determinação da graduação pela evidência de progressão (critério primário), o grau pode ser modificado pela presença de fatores de risco (tabagismo e diabetes mellitus), deve ser aumentado independentemente dos critérios primários de taxa de progressão. Os graus são classificados assumindo uma moderada taxa de progressão (grau B),

posteriormente deve-se avaliar medidas diretas ou indiretas de uma maior progressão que justifique a aplicação do grau C. Caso a doença estiver controlada, aplica-se o grau A.

Entre as principais mudanças, está a definição/classificação de um caso de periodontite. Portanto, estudos específicos em diferentes populações e contextos clínicos que avaliem a sua acurácia diagnóstica e sua relação custo-benefício são necessários (TONETTI, SANZ, 2019).

As definições de caso e os conceitos em relação às condições de saúde e doença periodontal vêm sofrendo grandes alterações, principalmente, devido à evolução das pesquisas científicas. Portanto, novos aprendizados e conhecimentos são gerados, possibilitando a atualização/substituição dos critérios previamente utilizados, assim como, novas descobertas e avanços na área (NOVAK, 2002).

2.2. *Testes diagnósticos*

São instrumentos utilizados no diagnóstico clínico, na triagem e na pesquisa para identificar os indivíduos doentes e estão relacionados às informações clínicas obtidas da anamnese, do exame físico e de exames complementares (por exemplo, procedimentos de imagem) (GORDIS, 2017). Objetivam estimar a probabilidade de um desfecho, a probabilidade de ter a doença e a probabilidade de não ter a doença, assim, são passíveis de falhas (NAAKTGEBOREN, et al., 2016).

A acurácia de um teste diagnóstico é definida como a proporção de todos os resultados do teste (positivos e negativos) que estão corretos, portanto, é capaz de sintetizar o valor geral de um teste (BOSSUYT et al., 2003). Também pode ser definida como a probabilidade de o teste estar de acordo com o padrão ouro (melhor critério diagnóstico possível), para todos os pacientes estudados (NAAKTGEBOREN, et al., 2016). Caracteriza-se por possuir dois componentes: a sensibilidade e a especificidade.

2.2.1. Sensibilidade

Sensibilidade é definida como a capacidade de o teste identificar a doença entre os indivíduos realmente doentes ou a percentagem de pessoas com a doença de interesse que têm um teste positivo. Testes altamente sensíveis (quando negativos) são úteis clinicamente para excluir a presença de uma doença, são indicados em situações em que as consequências de deixar passar determinada enfermidade são consideráveis (doenças graves e tratáveis) e, também, nos procedimentos de rastreamento, voltados para a detecção de uma doença nos seus

estádios iniciais (GREINER, PFEIFFER, SMITH, 2000; HANLEY, 1989; HAJIAN-TILAKI, 2013; KUMAR, INDRAYAN, 2011).

Um teste altamente sensível possui baixa porcentagem de falso-negativos (proporção de doentes com resultados negativos). Em contrapartida, aumenta o número de falso-positivos (proporção de indivíduos não-doentes com resultados positivos), ocasionando problemas como: custos financeiros, devido a necessidade de testes mais caros e sofisticados; sobrecarga no sistema de saúde, causada pelo aumento do número de doentes e; efeito psicológico do indivíduo ser taxado como doente, como, ansiedade e preocupação (GORDIS, 2017; KRAMER, 1988).

2.2.2. Especificidade

Especificidade é definida como a habilidade de o teste descartar a existência da doença entre os indivíduos não doentes ou a percentagem de pessoas sem a doença de interesse que têm um teste negativo. Testes altamente específicos (quando positivos) são úteis clinicamente para sugerir a presença de uma doença, são especialmente necessários quando os resultados falso-positivos podem ser física, emocional ou financeiramente nocivos, por exemplo, pacientes diagnosticados erroneamente com câncer e indicados a tratamentos como a quimioterapia (GREINER, PFEIFFER, SMITH, 2000; HANLEY, 1989; HAJIAN-TILAKI, 2013; KUMAR, INDRAYAN, 2011).

Um teste altamente específico possui baixa porcentagem de falso-positivos. Porém, aumenta o número de falso-negativos, menos doença será diagnosticada, influenciando negativamente em doenças que necessitam de intervenção precoce. Testes altamente específicos também possuem baixa efetividade em intervenção na história natural da doença (GORDIS, 2017; KRAMER, 1988).

2.2.3. Sensibilidade x especificidade

O ideal seriam testes altamente sensíveis e específicos, porém, há um contrabalanço entre esses dois componentes. Para solucionar esse desafio, é necessário o estabelecimento de um ponto de corte (ponto no qual o resultado do teste mudará de negativo para positivo, discriminando os indivíduos doentes daqueles não-doentes) (HAJIJAN-TILAKI, 2018; LIU, 2012; LOPEZ-RATON et al., 2014; MAGDER, FIX, 2003). Conforme aumenta-se a sensibilidade (menos falso-negativos), pela diminuição do ponto de corte, há uma diminuição

da especificidade, em contrapartida, aumentando a especificidade (menos falso-positivos), pelo aumento do ponto de corte, há uma diminuição da sensibilidade. (HAJIAN-TILAKI et al., 1997; LINNET, 1987; LIU, 2012). Portanto, a escolha do nível do ponto de corte depende da importância dada aos falso-negativos e falso-positivos.

2.2.4. Curva de Característica de Operação do Receptor (Curva ROC)

Uma análise para expressar a relação entre sensibilidade e especificidade de um teste e decidir onde deve ficar o melhor ponto de corte é definida como curva ROC (HANLEY, MCNEIL, 1982). É constituída assinalando-se, para cada ponto de corte, os valores correspondentes da sensibilidade (S) e da proporção de resultados falso-positivos (1-E) nos eixos das ordenadas e das abscissas, respectivamente. Sendo que, para todas as medidas, os valores possíveis variam de 0 a 1, ou 0% a 100%. A análise da curva ROC compara a área sob a curva de mais de um teste para uma mesma doença: a medida da área sob a curva sintetiza o desempenho dos diferentes procedimentos. Assim, a acurácia geral de um teste poderá ser descrita como a área sob a curva: quanto maior a área e quanto maior a concentração do teste no canto superior esquerdo, melhor desempenho do teste (HANLEY, MCNEIL, 1982; OBUCHOWSKI, BULLEN, 2018; SWETS, 1988).

2.2.5. Valores preditivos (VP)

O valor preditivo é expresso em porcentagem e é considerado uma das medidas diagnósticas mais úteis clinicamente, visto que, visa analisar qual a probabilidade de o paciente ter ou não a doença após o resultado do teste ter sido positivo ou negativo (GORDIS, 2017). Também é conhecido como probabilidade posterior ou probabilidade pós teste e é influenciado tanto pela sensibilidade e especificidade, como pela prevalência da doença (KRAMMER, 1988; KUMAR, INDRAYAN, 2011; RASLICH, MARKERT, STUTES, 2007).

O valor preditivo positivo (VPP) é definido como a proporção dos indivíduos cujo teste resultou positivo, que realmente têm a doença. Quanto mais específico for um teste, maior seu VPP (mais confiante o pesquisador pode ficar que um teste positivo confirme o diagnóstico) (GORDIS, 2017). Também é associado à prevalência, ou seja, quanto maior a prevalência da doença, maior será o VPP (KRAMMER, 1988). Um elevado VPP é desejado antes de se iniciar um tratamento com efeitos colaterais importantes e/ou custo elevado, evitando sua aplicação de forma desnecessária (KUMAR, INDRAYAN, 2011; RASLICH, MARKERT, STUTES, 2007).

O valor preditivo negativo (VPN) é definido como a proporção dos indivíduos cujo teste resultou negativo, que realmente não têm a doença. Quanto mais sensível for um teste, maior seu VPN (mais confiante o pesquisador pode ficar que um teste negativo descarte o diagnóstico) (GORDIS, 2017). Também é associado à prevalência, ou seja, quanto maior a prevalência da doença, menor será o VPN (KRAMMER, 1988). Espera-se um alto VPN em um exame inicial, a partir do qual somente os pacientes com resultados positivos serão investigados com mais detalhe (KUMAR, INDRAYAN, 2011; RASLICH, MARKERT, STUTES, 2007).

A utilização dos testes diagnósticos deve levar em consideração as situações clínicas e os objetivos a serem alcançados de acordo com a característica de cada doença. Assim, através da análise e comparação de testes, será possível escolher qual deles terá o melhor desempenho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a validade da atual classificação periodontal (EFP/AAP 2018) na definição de caso de periodontite em uma população rural do Sul do Brasil.

3.2 Objetivos específicos

Comparar a ocorrência das definições de casos de periodontite em indivíduos residentes em Rosário do Sul de acordo com a Classificação CDC/AAP 2012 (estudos epidemiológicos) e a atual classificação periodontal – EFP/AAP 2018 (diagnóstico individual).

Avaliar a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e área sob a curva ROC (acurácia geral) da atual classificação periodontal na definição de caso de periodontite comparada ao critério CDC/AAP 2012.

4 ARTIGO

Este artigo será submetido ao periódico *Journal of Clinical Periodontology*, Online ISSN:1600-051X. Fator de impacto: 5.241, Qualis CAPES A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

A ficha do exame supragengival, subgengival e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE: 37862414.5.0000.5346) do projeto de pesquisa: Levantamento Epidemiológico na Área Rural de Rosário do Sul (RS) estão disponíveis no apêndice A, B e C, respectivamente.

The 2018 EFP/AAP Classification Demonstrates High Accuracy in Evaluating a Periodontitis Case Compared to 2012 CDC/AAP

Gabriela Barbieri Ortigara[1], Ticiane de Góes Mário Ferreira[2], Karen Finger Tatsch[1], Giuseppe Alexandre Romito[3], Thiago Machado Ardenghi[1], Camila Silveira Sfreddo[4], Carlos Heitor Cunha Moreira[1].

[1]Department of Stomatology, Postgraduate Program in Dentistry; Emphasis on Periodontics, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil.

[2]Department of Dentistry, Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil.

[3]Department of Stomatology, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brazil.

[4]Department of Stomatology, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil.

Running title: Accuracy of the current classification of periodontal diseases

Corresponding author

Carlos Heitor Cunha Moreira

Avenida Roraima, nº 1000, prédio 26F. Cidade Universitária, Camobi. Zip Code 97015-900, Santa Maria, RS, Brazil.

Telephone number: +55 (55) 3220-9269

Email: carlosheitormoreira@gmail.com

Funding information: This study was supported in part by the Foundation for Post-Graduate Education (CAPES), Brasilia, Brazil. Finance code 001.

ABSTRACT

Aim: To investigate the accuracy of the 2018 EFP/AAP classification in comparison with 2012 CDC/AAP criteria in periodontitis case definition.

Materials and Methods: This cross-sectional study assessed a population-based sample from a rural area in southern Brazil. A complete periodontal examination was performed at six sites/tooth. The periodontitis case definition was estimated and compared according to 2018 EFP/AAP and 2012 CDC/AAP (reference criteria). The following diagnostic tests were performed: sensitivity (SN), specificity (SP), positive predictive value (PPV), negative predictive value (NPV), and area under ROC curve (AUC).

Results: 588 subjects with at least 6 teeth were included. Based on 2018 EFP/AAP-findings, 71.1% of the subjects were classified as stage III/IV and showed 100% of agreement with 2012 CDC/AAP for severe category. For moderate and severe periodontitis definition, SN of 2018 EFP/AAP were 99.8% and 100%, SP were 13.6% and 43.6%, PPV were 83.4% and 47.4% and NPV were 93.7% and 100%, respectively. The AUC was 0.9059 (95% CI = 0.879–0.933) and the optimal cutoff based on the curve was stage III.

Conclusions: The 2018 EFP/AAP classification showed high levels of accuracy compared to 2012 CDC/AAP in a rural sample with high periodontitis occurrence.

KEY WORDS: Periodontitis. Periodontal Diseases. Diagnostic tests. Classification. Observational study.

Clinical Relevance

Scientific rationale for study: The need of based-population studies assessing clinical and epidemiological implications of the use of the current case definition (2018 EFP/AAP) of periodontitis.

Principal findings: This assessment revealed high levels of accuracy between the two criteria, 2018 EFP/AAP and 2012 CDC/AAP (reference modality).

Practical implications: The use of the 2018 EFP/AAP classification promises an accurate assessment of periodontitis. Thus, the 2018 EFP/AAP criteria may help to improve diagnosis and personalize treatment in subjects with periodontal disease.

INTRODUCTION

Periodontitis is a chronic multifactorial inflammatory disease caused by a dysbiotic dental biofilm (Papapanou et al., 2018). Its diagnostic is simple, performed in routine dental practice it does not require sophisticated technology. Early diagnosis, capturing mild and moderate stages, allows effective treatment with limited irreversible consequences to regain periodontal health (Kassebaum et al., 2014; Thomson, Shearer, Broadbent, Foster Page, & Poulton, 2013; Thorbert-Mros, Cassel, & Berglundh, 2017). Periodontitis is the sixth most prevalent chronic disease worldwide (Kassebaum et al., 2014), 796 million subjects displaying severe case conditions (Bernabe et al., 2020). However, comparisons of the prevalence of periodontal diseases among different populations are hampered by heterogeneity in diagnostic methods and case definition criteria (Kassebaum et al., 2017; Lopez & Baelum, 2003; Savage, Eaton, Moles, & Needleman, 2009). Thus, a universal classification appears essential to advance the assessment of periodontal diseases.

The classification of periodontal diseases is the systematic grouping of common characteristics, signs and symptoms, to identify variant disease forms and stages (Caton et al., 2018; Savage et al., 2009). The objectives of the classification are to standardize nomenclature, establish treatment strategies, and compare the prevalence of disease in different populations (Tonetti & Claffey, 2005). For the classification of the periodontal status in an individual patient, a cutoff value for clinical attachment level (CAL) and probing pocket depth (PPD) is generally used to establish criteria for a case of periodontitis (Hajian-Tilaki, 2018; Liu, 2012; López-Ratón, Rodríguez-Álvarez, Suárez, & Sampedro, 2014; Magder & Fix, 2003; Savage et al., 2009). Based on these criteria, previous studies used a range of methods to define cases of periodontitis, hampering inferences regarding global variation (Bernabe et al., 2020; Eke, Borgnakke, & Genco, 2020; Holtfreter et al., 2015; Page & Eke, 2007; Savage et al., 2009). Among distinct methodological aspects, there is a heterogeneity in protocol (Holtfreter, Schützhold, & Kocher, 2014; Kingman, Susin, & Albandar, 2008), units of analysis, periodontal probe models (Donos, 2018; Holtfreter et al., 2014), and assessment of risk factors (Holtfreter et al., 2015), different CAL and PPD cutoff values preventing the standardization of periodontitis cases (Paper, 2005).

The 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-implant Diseases and Conditions proposed current classification of periodontitis. The classification, based on the strongest available scientific evidence, updates definitions for gingival conditions, periodontal and peri-implant diseases, and introduces a periodontal health concept (Caton et al.,

2018). Among the main features are the categories and diagnostic limits proposed for periodontal conditions (Papapanou et al., 2018). Specific studies in different populations that assess its diagnostic accuracy and cost-effectiveness are necessary (Papapanou et al., 2018; Tonetti & Sanz, 2019). Therefore, the aims of this study were to evaluate the accuracy of the 2018 EFP/AAP classification in comparison with 2012 CDC/AAP criteria (Eke et al., 2012) in periodontitis case definition. In addition, to investigate the rearrangement of the periodontitis cases according to categories considering the transition from an epidemiological perspective to an individual diagnosis.

MATERIALS AND METHODS

Study design and sample selection

This cross-sectional study was carried out in subjects age 15 years or older living in a rural area of Rosário do Sul in southern Brazil with an estimated population of 40,000 including 4,776 subjects located in rural areas (IBGE, 2010). Participants were recruited between March 2015 and May 2016. Full description of the epidemiological survey is published elsewhere (Ferreira et al., 2019). The sample size for the whole survey was estimated in 580 subjects considering the worst-case scenario (50% prevalence) for the main outcome (periodontal disease) and was adjusted for finite populations. For this study, the sample size calculation was estimated considering the worst-case scenario of periodontal disease (prevalence of 50%) and the minimum sample for sensitivity and specificity analysis (Bujang & Adnan, 2016). Thus, the minimum required sample size was 462 subjects. As this study was nested in an epidemiological survey that investigated other oral health outcomes, a sample larger than necessary was included.

Data collection

Two trained dentists (SD, TGMF) performed face-face interviews to collect demographic, behavioral and medical data. Eighteen-year-old and older subjects had blood samples collected according to WHO guidelines (2010). For this study, glycated hemoglobin (HbA1c) was analyzed. Full-mouth periodontal clinical examination was carried out at six sites per tooth (mesiobuccal, mid-buccal, distobuccal, distolingual, mid-lingual and mesiolingual), excluding third molars. Two trained calibrated dentists (JB, MC) conducted examinations in a mobile unit equipped with a complete dental unit (dental chair, artificial light, and others basic amenities). The following parameters were collected: Visible Plaque Index (VPI) (Ainamo & Bay, 1975),

Gingival Bleeding Index (GBI) (Ainamo & Bay, 1975), PPD, bleeding on probing (BoP) and CAL. PPD was measured from the free gingival margin to the bottom of the pocket/sulcus. CAL was defined as the distance from cemento-enamel junction to the bottom of the pocket/sulcus. Measurements were performed using a manual periodontal probe (UNC-15, Neumar®, São Paulo, Brazil) coded in mm rounded to the nearest whole mm.

Intra- and inter-examiner reproducibility for PPD and CAL were assessed twice by repeated measurements, using ≥ 1,000 sites in seven subjects, once before the data collection procedures as well as during the study using the intra-class correlation coefficient (ICC). ICC values for intra-examiner and inter-examiner reproducibility ranged from 0.89 to 0.93 and 0.89 to 0.96, respectively.

Ethical considerations

The study protocol was approved by the Ethics Committee in Research of Federal University of Santa Maria (CAAE: 37862414.5.0000.5346), guided according the Helsinki Declaration. All participants signed a written informed consent document.

Periodontitis case definition

The case definition of periodontitis was carried out using two classification systems: 2012 CDC/AAP (Eke et al., 2012) and 2018 EFP/AAP (Tonetti, Greenwell, & Kornman, 2018). According to the consensus of experts from Europe and the USA, it is suggested to use the case definitions developed by the CDC/AAP in epidemiological studies (Holtfreter et al., 2015) and according to a recent epidemiologic trend in the USA this classification has been used worldwide (Eke et al., 2020). This classification was established from the clinical measurements of PPD and CAL in at least two interproximal sites of different teeth. According to this classification, the subject was considered healthy, with mild, moderate or severe periodontitis: (a) mild periodontitis was defined as having at least two interproximal sites with CAL ≥ 3 mm and at least two interproximal sites with PD ≥ 4 mm (not on the same tooth) or one site with PPD ≥ 5 mm; (b) moderate periodontitis was considered two or more interproximal sites with CAL ≥ 4 mm (not on the same tooth), or two or more interproximal sites with PPD ≥ 5 mm (not on the same tooth); and (c) severe periodontitis was defined as having two or more interproximal sites with CAL ≥ 6 mm (not on the same tooth), and at least one interproximal site with PPD ≥ 5 mm.

In the current classification (2018 EFP/AAP), the subject was classified with periodontitis when interdental CAL on two non-adjacent teeth was present, or if buccal or oral CAL was ≥3 mm, with pocketing >3 mm, due to the periodontal condition (Tonetti et al., 2018). This classification system is based on the stages and grades of periodontitis. In our study, only stages were considered and the severity of disease was defined according to the interproximal CAL at site of greatest loss: (a) stage I (mild periodontitis) was defined as CAL 1 to 2 mm; (b) stage II (moderate periodontitis) was defined as CAL 3 to 4 mm, and (c) stage III and IV (severe periodontitis) was defined as CAL ≥ 5 mm. Stage I is the borderline between gingivitis and periodontitis and represents the early stages of attachment loss, subjects at this stage were analyzed regarding the sites of greatest loss and the extension of disease. Localized form of periodontitis was defined if < 30% of teeth showed the most severe class, otherwise as generalized.

Data management and statistical analysis

Data analysis was performed using Stata (StataCorp. 2014. Stata Statistical Software: Release 14.1. College Station, TX: StataCorp LP). Descriptive analysis included means (standard deviations) for continuous variables and frequency distributions for categorical variables. Demographic variables considered were age, gender (male/female), and self-reported skin color (white/non-white). Diabetes mellitus was categorized as absent (Hb1Ac < 6.5%) or present (Hb1Ac ≥ 6.5%) (Of & Mellitus, 2014). Self-report of smoking habits was categorized in no smokers and smokers. Clinical variables (VPI, GBI, BoP, PPD, and CAL) were considered continuous variables. Tooth count was considered excluding third molars and tooth loss was categorized as 0 tooth loss, 1-4 teeth lost, and ≥5 teeth lost. All clinical data were presented by age categories and total sample, and it followed the standards for reporting periodontitis in epidemiologic studies proposed by Holtfreter et al. (Holtfreter et al., 2015).

Diagnostic tests such as sensitivity, specificity, positive predictive value (PPV), negative predictive value (NPV), and area under the ROC curve (AUC) were performed to assess the accuracy of the current periodontal classification. The number of periodontitis cases was estimated and compared according to the 2018 EFP/AAP classification and 2012 CDC/AAP classification (reference modality). For diagnosis tests, stage I of 2018 EFP/AAP and healthy and mild categories of 2012 CDC/AAP were considered as a non-periodontal case. To allow the AUC analysis, data of 2012 CDC/AAP criteria was dichotomized as periodontitis (mild, moderate and severe categories) and no periodontitis.

RESULTS

The whole sample, 688 subjects, received complete clinical examinations. In this study, 70 edentulous and 30 subjects with less than six teeth were not included, leading to a sample of 588 subjects age 15-93 years. The sampling process is described in Figure 1.

Demographic, behavior, medical, and clinical characteristics are shown in Table 1. Mean age was 45.4 (16.0), most subjects self-reporting as white (68.5%). 14.8% of the subjects were smokers, 54% smoked ≥10 cigarettes/day. 6.5% of the subjects had diabetes mellitus, 53.1% with HbA1c≥7.0%. Mean number of teeth was 20.3 (6.9), 56% of subjects had lost ≥5 teeth, tooth loss increasing in older subjects. At least 50% of the sites presented with visible biofilm, approximately, 25% presented with gingival bleeding. Mean PPD and CAL was 2.3 (0.7) and 3.0 (1.7), respectively, BoP occurred in 44.3 (25.5) of the sites. For more information on the proportion of affected sites and teeth per individual by degree of PPD, see the figure in the supplementary material (Supplementary figure 1). A few proportion of the sites and teeth had PPD ≥5mm was observed.

Table 2 presents overall and age stratified distribution of participants according to the CDC/AAP and the EFP/AAP case definition. According to the 2012 CDC/AAP classification, 80 (13.6%), 280 (47.6%), and 198 (33.8%) of the subjects exhibited no periodontitis, moderate, and severe periodontitis, respectively. According to the 2018 EFP/AAP classification using CAL as criterion, all subjects were considered a periodontitis case. A minority was classified stage I (2.7%), while 418 (71.1%) were classified stage III and IV (severe periodontitis). Analysis of 16 subjects, mean age 20.4 (5.4) years, classified Stage I showed 2 mm interdental CAL at the site of greatest loss. Considering a CAL of 2 mm, 11 (68.7%) would be with localized periodontitis, 5 (31.3%) generalized periodontitis and if CAL of 1 mm was considered, 100% of subjects would feature generalized periodontitis.

Comparison between cases using the CDC/AAP and the EFP/AAP case definition are shown in Figure 2. Assessing how patients classified according to the 2012 CDC/AAP classification were re-classified in the 2018 EFP/AAP classification (2012 CDC/AAP definition as reference criteria), 100% agreement was found between classifications analyzed for the severe category. On the other hand, in early stages, 62 (77.5%) subjects classified in the healthy category (2012 CDC/AAP classification) are considered stage II (moderate periodontitis) in the current classification. Similarly, most subjects (93.3%) with mild periodontitis are now considered stage II (moderate periodontitis- 2018 EFP/AAP).

Table 3 shows the diagnosis tests for EFP/AAP 2018 periodontitis system. For moderate periodontitis (stage II) and severe periodontitis (stage III and IV), analysis of correct periodontitis category classification revealed high levels of sensitivity for both categories (99.8% and 100%, respectively). While the specificity of 2018 EFP/AAP was 13.6% and 43.6%, the positive predictive value (PPV) was 83.4% and 47.4% and the negative predictive value (NPV) was 93.7% and 100% for moderate and severe periodontitis, respectively. Figure 3 shows that overestimation (misclassified) for moderate and severe periodontitis was 16.6% and 52.6%, respectively. Figure 4 shows the ROC curve for definition of a periodontitis case. The AUC is 0.9059 (95% CI = 0.879–0.933) and the optimal cutoff based on the curve is stage III.

DISCUSSION

A proper case definition is necessary to individualize preventive programs or to plan treatments both in primary care and specialty practice (Tonetti et al., 2018). Our study demonstrates how subjects living in a rural area were classified using two different classifications, the 2018 EFP/AAP and the 2012 CDC/AAP classification systems. The comparison between classifications reveals 100% agreement between the classifications for the severe category. We furthermore confirm that the 2018 EFP/AAP classification of periodontal diseases reveals high (>0.90) accuracy (Swets & Swets, 1988) compared with the 2012 CDC/AAP criteria.

The 2018 EFP/AAP classification had high sensitivity, that is, all subjects were considered as a periodontitis case due to its low CAL 1-2 mm cutoff value compared with the 2012 CDC/AAP criteria (CAL ≥3 mm plus PPD measurements). When the extension of disease (considering a CAL of 2 mm) was assessed, the majority of subjects classified as stage I featured localized form of periodontitis. This suggests that these subjects, mean age 20.4 (5.4) years, may have been overestimated as a periodontitis case. Any alterations in probing assessment which generally has error margin of ±1 mm (Armitage, 1996; Greenstein, 1997), such as applied pressure, probe position, probe diameter, and probe type may increase CAL measures and misclassify the category of the periodontal condition (Atassi, Newman, & Bulman, 1992; Donos, 2018; Garnick & Silverstein, 2000). Although the same analysis was performed on severe forms of periodontitis (stage III and IV), a lower possibility of misclassification can be associated because of the more established disease in these subjects.

In diagnostic tests, in some cases, sensitivity is emphasized over specificity, for example, when the disease is highly infectious, or the condition is serious. On the other hand,

specificity may be more important for diseases with low prevalence and high cost of false-positive diagnoses (Liu, 2012). Thus, the choice of the cutoff based on the clinical setting should be related to the cost ratio of false-positive and false-negative test results and also the epidemiologic situation in the target population (e.g. prevalence of disease) (Greiner, Pfeiffer, & Smith, 2000; Informatics, Sciences, Kumar, & Informatics, 2011; Liu, 2012; Perkins & Schisterman, 2006).

Another aspect that should be highlighted is the main objective of the classification systems. The 2012 CDC/AAP case definition was developed for use in surveillance and population-based research (Eke et al., 2012) and seeks to be more specific in severe cases (Page & Eke, 2007). On the other hand, the 2018 EFP/AAP classification system presents high sensitivity from a clinical and subject perspective, considering the complexity of periodontal disease in the concept of integral care that includes additional information (e.g. tooth loss attributed primarily to periodontitis, need for complex rehabilitation, exposure to risk factors, etc.), in order to personalize the periodontal treatment (Caton et al., 2018; Tonetti et al., 2018). On this sample based on PPD, treatment needs had not much complexity, high proportion of sites and teeth presented ≤4mm and probably did not change stages.

At the subject level, a test with high sensitivity is preferred even if the false positive rate is high because early stages of periodontitis can be identified, immediate treatment performed arresting disease progression (Kassebaum et al., 2014; Thomson et al., 2013; Thorbert-Mros et al., 2017). In addition, diagnostic methods as periodontal probing are simple and should be used routinely for all subjects. Therefore, these characteristics emphasize the use of diagnostic tests with high sensitivity at the subject level, the 2018 EFP/AAP classification being an optimal diagnostic tool.

The development of a tool to standardize periodontitis case definition helps to generate reliable data regarding the disease across populations (Holtfreter et al., 2015; Savage et al., 2009). Intersections with previous classifications are important in determining where those intersections are and why they occur. In the present study, the periodontal disease was well reflected by the 2018 EFP/AAP classification as showed by previous studies with different population characteristics (Botelho, Machado, Proença, & Mendes, 2020; Graetz et al., 2019). Thus, the strength of our study is the validity assessment of the current classification of periodontal disease in a population-based surveillance of a rural sample in southern Brazil. Furthermore, this study used gold-standard measures, full-mouth examination protocol in six sites per tooth by calibrated examiners, assessed a minimum number of teeth (>6 teeth), and

used the most up-to-date definitions of periodontitis making these results current and bringing new information to the field.

This study also has some limitations. We do not know the number of teeth lost due to periodontitis, while the 2018 classifications consider it to define severity of disease. Furthermore, the analyzed rural sample may have reduced the external validity due to the high occurrence of severe cases usually not observed in other populations. However, this result was similarly to an urban population in the same Brazilian state of Rio Grande do Sul (Susin et al., 2004). Therefore, the impact of using 2018 EFP/AAP or 2012 CDC/AAP classifications for periodontitis changes according to the population analyzed due to characteristics such as exposure to risk factors, number of missing teeth as well as the prevalence and extent of periodontal outcomes. Future studies should be carried out in different areas of the world to assess the applicability of the classification and how the variation in the prevalence of the disease can affect the performance of such measures.

CONCLUSION

The 2018 EFP/AAP classification demonstrates high accuracy in evaluating a periodontitis case when compared to 2012 CDC/AAP (reference criteria). Our findings contribute to the reliability of this current case definition for surveillance of periodontitis in a rural population with high periodontitis occurrence and its use in future epidemiological surveys.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors thanks those responsible for data collection and to the participants of the study. To Silvia de David (SD), Jociana Boligon, Maísa Casarin, and to Alessandra Pascotini Grellmann for their contributions to clinical examinations and performing the questionnaires. To José Mariano da Rocha, to Carlos Alexandre Souza Bier, to Carlos Frederico Wolle, and Fernando Broll Centeno for their contributions during data collection; and to Mr Sérgio Dantas and the staff of the Rosário do Sul prefecture, for collaborating with the study. Our special thanks to Dr. Ulf Wikesjö for reviewing this manuscript.

REFERENCES

Ainamo, J., & Bay, I. (1975). Problems and proposals for recording gingivitis and plaque. *International Dental Journal*, *25*(4), 229–235. Retrieved from http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1058834

Armitage, G. C. (1996). Periodontal diseases: diagnosis. *Annals of Periodontology / the American Academy of Periodontology*, *1*(1), 37–215. https://doi.org/10.1902/annals.1996.1.1.37

Atassi, R., Newman, H. N., & Bulman, J. S. (1992). Probe tine diameter and probing depth. *Journal of Clinical Periodontology*, *19*(5), 301–304. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.1992.tb00648.x

Bernabe, E., Marcenes, W., Hernandez, C. R., Bailey, J., Abreu, L. G., Alipour, V., … Kassebaum, N. J. (2020). Global, Regional, and National Levels and Trends in Burden of Oral Conditions from 1990 to 2017: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease 2017 Study. *Journal of Dental Research*, *99*(4), 362–373. https://doi.org/10.1177/0022034520908533

Botelho, J., Machado, V., Proença, L., & Mendes, J. J. (2020). The 2018 periodontitis case definition improves accuracy performance of full-mouth partial diagnostic protocols. *Scientific Reports*, *10*(1), 1–7. https://doi.org/10.1038/s41598-020-63700-6

Bujang, M. A., & Adnan, T. H. (2016). Requirements for minimum sample size for sensitivity and specificity analysis. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, *10*(10), YE01–YE06. https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/18129.8744

Donos, N. (2018). The periodontal pocket. *Periodontology 2000*, *76*(1), 7–15. https://doi.org/10.1111/prd.12203

Eke, P. I., Borgnakke, W. S., & Genco, R. J. (2020). Recent epidemiologic trends in periodontitis in the USA. *Periodontology 2000*, *82*(1), 257–267. https://doi.org/10.1111/prd.12323

Eke, P. I., Page, R. C., Wei, L., Thornton-Evans, G., & Genco, R. J. (2012). Update of the Case Definitions for Population-Based Surveillance of Periodontitis. *Journal of Periodontology*, *83*(12), 1449–1454. https://doi.org/10.1902/jop.2012.110664

Ferreira, T. de G. M., Rocha, J. M. da, David, S. C. de, Boligon, J., Casarin, M., Grellmann, A. P., … Moreira, C. H. C. (2019). Sampling strategy of an epidemiological survey using a satellite image program. *Revista de Saude Publica*, *53*, 1–11. https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000834

G. Caton, J., Armitage, G., Berglundh, T., Chapple, I. L. C., Jepsen, S., S. Kornman, K., … S. Tonetti, M. (2018). A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions – Introduction and key changes from the 1999 classification. *Journal of Clinical Periodontology*, *45*(March), S1–S8. https://doi.org/10.1111/jcpe.12935

Garnick, J. J., & Silverstein, L. (2000). Periodontal Probing: Probe Tip Diameter. *Journal of Periodontology*, *71*(1), 96–103. https://doi.org/10.1902/jop.2000.71.1.96

Graetz, C., Mann, L., Krois, J., Sälzer, S., Kahl, M., Springer, C., & Schwendicke, F. (2019). Comparison of periodontitis patients' classification in the 2018 versus 1999 classification. *Journal of Clinical Periodontology*, *46*(9), 908–917. https://doi.org/10.1111/jcpe.13157

Greenstein, G. (1997). Contemporary Interpretation of Probing Depth Assessments: Diagnostic and Therapeutic Implications. A Literature Review. *Journal of Periodontology*, *68*(12), 1194–1205. https://doi.org/10.1902/jop.1997.68.12.1194

Greiner, M., Pfeiffer, D., & Smith, R. D. (2000). Principles and practical application of the receiver-operating characteristic analysis for diagnostic tests. *Preventive Veterinary Medicine*, *45*(1–2), 23–41. https://doi.org/10.1016/S0167-5877(00)00115-X

Hajian-Tilaki, K. (2018). The choice of methods in determining the optimal cut-off value for quantitative diagnostic test evaluation. *Statistical Methods in Medical Research*, *27*(8), 2374–2383. https://doi.org/10.1177/0962280216680383

Holtfreter, B., Albandar, J. M., Dietrich, T., Dye, B. A., Eaton, K. A., Eke, P. I., … Kocher, T. (2015). Standards for reporting chronic periodontitis prevalence and severity in epidemiologic studies: Proposed standards from the Joint EU/USA Periodontal Epidemiology Working Group. *Journal of Clinical Periodontology*, *42*(5), 407–412. https://doi.org/10.1111/jcpe.12392

Holtfreter, B., Schützhold, S., & Kocher, T. (2014). Is Periodontitis Prevalence Declining? A Review of the Current Literature. *Current Oral Health Reports*, *1*(4), 251–261. https://doi.org/10.1007/s40496-014-0032-9

IBGE. Brazilian Institute of Geography and Statistics. Demographic census 2010: sample results, population characteristics, Rosário do Sul-RS Vol. 2016. Retrieved from *http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431640&idtema=90&search=rio-grande-do-sul%7Crosario-do-sul%7Ccenso-demografico-2010:-*

resultados-da-amostra-caracteristicas-da-populacão. .(portuguese)

Informatics, M., Sciences, M., Kumar, R., & Informatics, M. (2011). Kumar-2011-Receiver operating characteristic 1. *Indian Pediatrics*, *48*.

Kassebaum, N. J., Bernabé, E., Dahiya, M., Bhandari, B., Murray, C. J. L., & Marcenes, W. (2014). Global burden of severe periodontitis in 1990-2010: A systematic review and meta-regression. *Journal of Dental Research*, *93*(11), 1045–1053. https://doi.org/10.1177/0022034514552491

Kassebaum, N. J., Smith, A. G. C., Bernabé, E., Fleming, T. D., Reynolds, A. E., Vos, T., … Marcenes, W. (2017). Global, Regional, and National Prevalence, Incidence, and Disability-Adjusted Life Years for Oral Conditions for 195 Countries, 1990-2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors. *Journal of Dental Research*, *96*(4), 380–387. https://doi.org/10.1177/0022034517693566

Kingman, A., Susin, C., & Albandar, J. M. (2008). Effect of partial recording protocols on severity estimates of periodontal disease. *Journal of Clinical Periodontology*, *35*(8), 659–667. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2008.01243.x

Liu, X. (2012). Classification accuracy and cut pointselection. *Statistics in Medicine*, *31*(23), 2676–2686. https://doi.org/10.1002/sim.4509

López-Ratón, M., Rodríguez-Álvarez, M. X., Suárez, C. C., & Sampedro, F. G. (2014). R Package "OptimalCutpoints." *Journal of Statistical Software*, *61*(8), 1–36. Retrieved from http://www.jstatsoft.org/v61/i08/%0Ahttps://cran.r-project.org/package=OptimalCutpoints

Lopez, R., & Baelum, V. (2003). Classifying periodontitis among adolescents: Implications for epidemiological research. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, *31*(2), 136–143. https://doi.org/10.1034/j.1600-0528.2003.00022.x

Magder, L. S., & Fix, A. D. (2003). Optimal choice of a cut point for a quantitative diagnostic test performed for research purposes. *Journal of Clinical Epidemiology*, *56*(10), 956–962. https://doi.org/10.1016/S0895-4356(03)00153-7

Of, D., & Mellitus, D. (2014). Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes Care*, *37*(SUPPL.1), 81–90. https://doi.org/10.2337/dc14-S081

Page, R. C., & Eke, P. I. (2007). Case Definitions for Use in Population-Based Surveillance of Periodontitis. *Journal of Periodontology*, *78*(7s), 1387–1399. https://doi.org/10.1902/jop.2007.060264

Papapanou, P. N., Sanz, M., Buduneli, N., Dietrich, T., Feres, M., Fine, D. H., … Tonetti, M.

S. (2018). Periodontitis: Consensus report of workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. *Journal of Clinical Periodontology*, *45*(March), S162–S170. https://doi.org/10.1111/jcpe.12946

Paper, P. (2005). Position Paper: Epidemiology of Periodontal Diseases . *Journal of Periodontology*, *76*(8), 1406–1419. https://doi.org/10.1902/jop.2005.76.8.1406

Perkins, N. J., & Schisterman, E. F. (2006). The inconsistency of "optimal" cutpoints obtained using two criteria based on the receiver operating characteristic curve. *American Journal of Epidemiology*, *163*(7), 670–675. https://doi.org/10.1093/aje/kwj063

Savage, A., Eaton, K. A., Moles, D. R., & Needleman, I. (2009). A systematic review of definitions of periodontitis and methods that have been used to identify this disease. *Journal of Clinical Periodontology*, *36*(6), 458–467. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2009.01408.x

Susin, C., Vecchia, C. F. D., Oppermann, R. V., Haugejorden, O., & Albandar, J. M. (2004). Periodontal Attachment Loss in an Urban Population of Brazilian Adults: Effect of Demographic, Behavioral, and Environmental Risk Indicators. *Journal of Periodontology*, *75*(7), 1033–1041. https://doi.org/10.1902/jop.2004.75.7.1033

Swets, J. A., & Swets, J. A. (1988). Measuring the Accuracy of Diagnostic Systems Linked references are available on JSTOR for this article : Measuring the Accuracy of Diagnostic Systems. *Science*, *240*(4857), 1285–1293.

Thomson, W. M., Shearer, D. M., Broadbent, J. M., Foster Page, L. A., & Poulton, R. (2013). The natural history of periodontal attachment loss during the third and fourth decades of life. *Journal of Clinical Periodontology*, *40*(7), 672–680. https://doi.org/10.1111/jcpe.12108

Thorbert-Mros, S., Cassel, B., & Berglundh, T. (2017). Age of onset of disease in subjects with severe periodontitis: A 9- to 34-year retrospective study. *Journal of Clinical Periodontology*, *44*(8), 778–783. https://doi.org/10.1111/jcpe.12757

Tonetti, M. S., & Claffey, N. (2005). Advances in the progression of periodontitis and proposal of definitions of a periodontitis case and disease progression for use in risk factor research: Group C Consensus report of the 5th European workshop in periodontology. *Journal of Clinical Periodontology*, *32*(SUPPL. 6), 210–213. https://doi.org/10.1111/j.1600-051X.2005.00822.x

Tonetti, Maurizio S., Greenwell, H., & Kornman, K. S. (2018). Staging and grading of periodontitis: Framework and proposal of a new classification and case definition.

Journal of Clinical Periodontology, *45*(February), S149–S161. https://doi.org/10.1111/jcpe.12945

Tonetti, Maurizio S., & Sanz, M. (2019). Implementation of the new classification of periodontal diseases: Decision-making algorithms for clinical practice and education. *Journal of Clinical Periodontology*, *46*(4), 398–405. https://doi.org/10.1111/jcpe.13104

Table 1- Demographics, behavior, systemic and clinical characteristics of the sample (n= 588).

	Age group (years)							
	-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	75+	Total
Number of subjects n (%)	67 (11.4)	94 (16.0)	115 (19.6)	142 (24.1)	98 (16.7)	50 (8.5)	22 (3.7)	588 (100)
Demographic, behavior and systemic characteristics								
Age, $\bar{x}$ ± (SD)	19.06 (3.1)	30.16 (2.8)	39.82 (2.9)	49.61 (2.9)	58.51 (2.6)	69.34 (3.1)	79.77 (5.5)	45.39 (16.0)
Sex, n (%)								
Male	38 (56.7)	35 (37.2)	48 (41.7)	72 (52.7)	57 (58.2)	33 (66.0)	13 (59.1)	296 (50.3)
Female	29 (43.3)	59 (62.8)	67 (58.3)	70 (49.3)	41 (41.8)	17 (34.0)	9 (40.9)	292 (49.7)
Skin Color, n (%)								
White	43 (64.2)	59 (62.8)	83 (72.2)	100 (70.4)	70 (71.4)	36 (72.0)	12 (54.5)	403 (68.5)
Non-white	24 (35.8)	35 (37.2)	32 (27.8)	42 (29.6)	28 (28.6)	14 (28.0)	10 (45.5)	185 (31.5)
Smoking status, n (%)								
No	58 (87.9)	80 (85.1)	97 (84.3)	116 (81.7)	82 (83.7)	47 (94.0)	19 (90.5)	499 (85.2)
Yes	8 (12.1)	14 (14.9)	18 (15.7)	26 (18.3)	16 (16.3)	3 (6.0)	2 (9.5)	87 (14.8)
Diabetes mellitus, n (%)								
No	35 (100)	79 (96.3)	95 (96.0)	122 (94.6)	78 (90.7)	36 (80.0)	19 (95.0)	464 (93.5)
Yes	0 (0)	3 (3.7)	4 (4.0)	7 (5.4)	8 (9.3)	9 (20.0)	1 (5.0)	32 (6.5)
Clinical parameters *Mean ± (SD)*								
Tooth count†	26.9 (1.4)	25.2 (2.9)	23.2 (4.5)	18.6 (5.9)	15.5 (6.4)	12.8 (6.5)	12.9 (5.7)	20.3 (6.9)
Tooth loss, n (%)								
0	31 (46.3)	21 (22.3)	16 (14.0)	5 (3.5)	1 (1.0)	1 (2.0)	0 (0.0)	75 (12.8)
1 to 4	34 (50.7)	51 (54.3)	50 (43.9)	28 (19.7)	15 (15.3)	4 (8.0)	1 (4.5)	183 (31.2)
≥5	2 (3.0)	22 (23.4)	48 (42.1)	109 (76.8)	82 (83.7)	45 (90.0)	21 (95.5)	329 (56.0)
VPI (%)	50.4 (22.8)	51.6 (23.9)	54.2 (22.1)	64.7 (21.9)	69.6 (20.6)	75.9 (20.6)	74.6 (21.0)	61.1 (23.6)
GBI (%)	21.9 (16.4)	23.9 (17.0)	19.7 (15.8)	24.7 (18.5)	23.9 (18.4)	22.1 (19.6)	25.9 (19.0)	23.0 (17.7)
BOP (%)	35.8 (22.7)	43.3 (24.0)	38.7 (24.4)	48.9 (26.6)	48.9 (24.2)	47.1 (28.3)	46.8 (26.8)	44.3 (25.5)
PPD (mm)	2.1 (0.5)	2.3 (0.6)	2.2 (0.5)	2.4 (0.8)	2.4 (0.7)	2.4 (0.9)	2.3 (0.7)	2.3 (0.7)
CAL (mm)	1.5 (0.8)	2.2 (1.2)	2.5 (1.3)	3.5 (1.7)	4.0 (1.7)	4.3 (1.9)	4.2 (1.7)	3.0 (1.7)

Abbreviations: VPI, Visible Plaque Index; GBI, Gingival Bleeding Index; BOP, bleeding on probing; PPD, periodontal probing depth; CAL, clinical attachment level. †Excluding third molars. Missing data – diabetes.

Table 2 – Overall and age stratified distribution of participants according to the CDC/AAP (Eke et al., 2012) and the EFP/AAP case definition (Tonetti et al., 2018).

Case Definition	**Age group (years)**							
Total n (%)	-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	75+	Total
2012 CDC/AAP								
No	33 (41.3)	15 (18.8)	18 (22.5)	8 (10.0)	5 (6.3)	1 (1.3)	0 (0)	80 (13.6)
Mild	9 (30.0)	11 (36.7)	7 (23.3)	3 (10.0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	30 (5.1)
Moderate	20 (7.1)	51 (18.2)	63 (22.5)	69 (24.6)	38 (13.6)	26 (9.3)	13 (4.6)	280 (47.6)
Severe	5 (2.5)	17 (8.6)	27 (13.6)	62 (31.3)	55 (27.8)	26 (11.6)	9 (4.5)	198 (33.7)
2018 EFP/ AAP								
Stage I	13 (81.3)	3 (18.8)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	16 (2.7)
Stage II	35 (22.7)	44 (28.6)	41 (26.6)	19 (12.3)	9 (5.8)	4 (2.6)	2 (1.3)	154 (26.2)
Stage III/ IV	19 (4.5)	47 (11.2)	74 (17.7)	123 (29.4)	89 (21.3)	46 (11.0)	20 (4.8)	418 (71.1)

Table 3 – Diagnostic performance of current classification (2018 EFP/AAP) for periodontitis of moderate and severe categories (reference: 2012 CDC/AAP).

Moderate category n (%)	2012 CDC/AAP			Sn	Sp	PPV	NPV
2018 EFP/AAP	No	Yes	Total	99.8	13.6	83.4	93.7
No	15	1	16				
Yes	95	477	572				
Total	110	478	588				
Severe category n (%)							
	No	Yes	Total	100.0	43.6	47.4	100.0
No	170	0	170				
Yes	220	198	418				
Total	390	198	588				

Sn: sensitivity; Sp: specificity; PPV: positive predictive value; NPV: negative predictive value.

Figure 1 - Flowchart of sampling procedures and study sample.

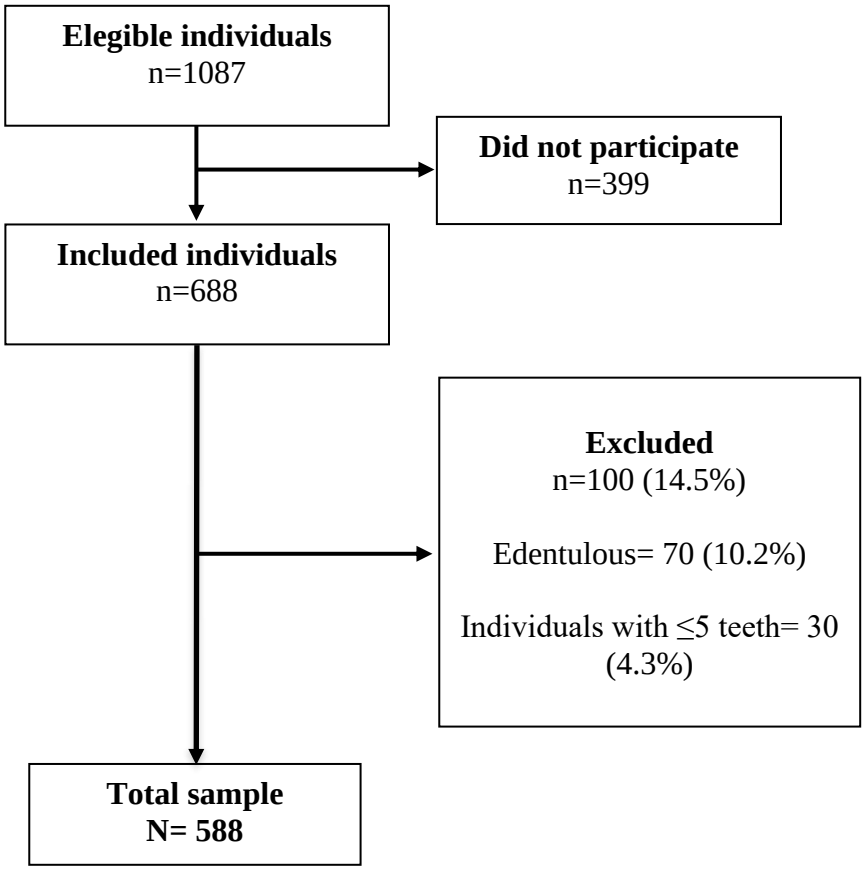
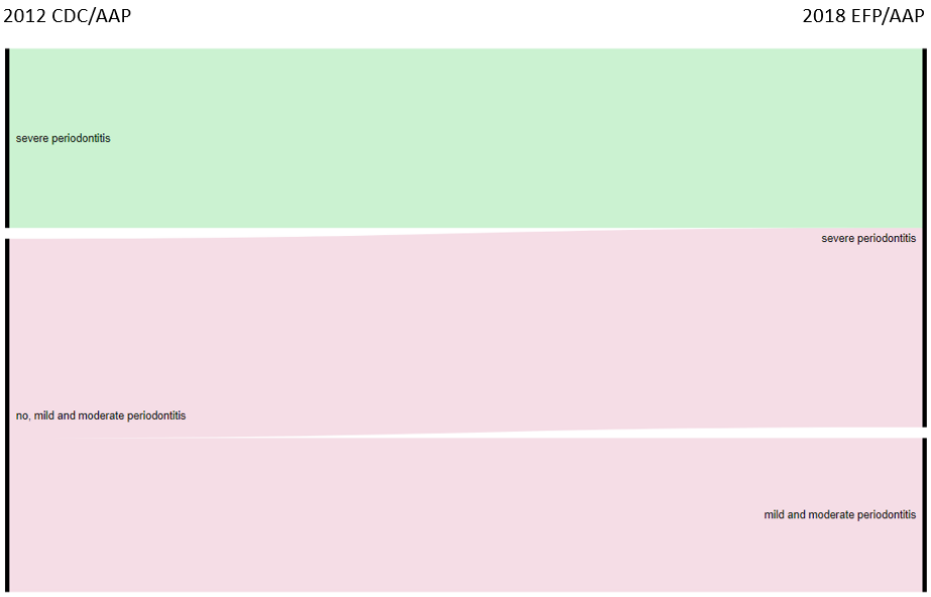


Figure 2 - Comparison of cases detected using the CDC/AAP definition (left vertical lines) Versus the EFP/AAP definition (right vertical lines) according to categories stratified distribution (no/mild/moderate periodontitis and severe category) **(A)** and overall, according to categories and stages **(B)**.

A



B

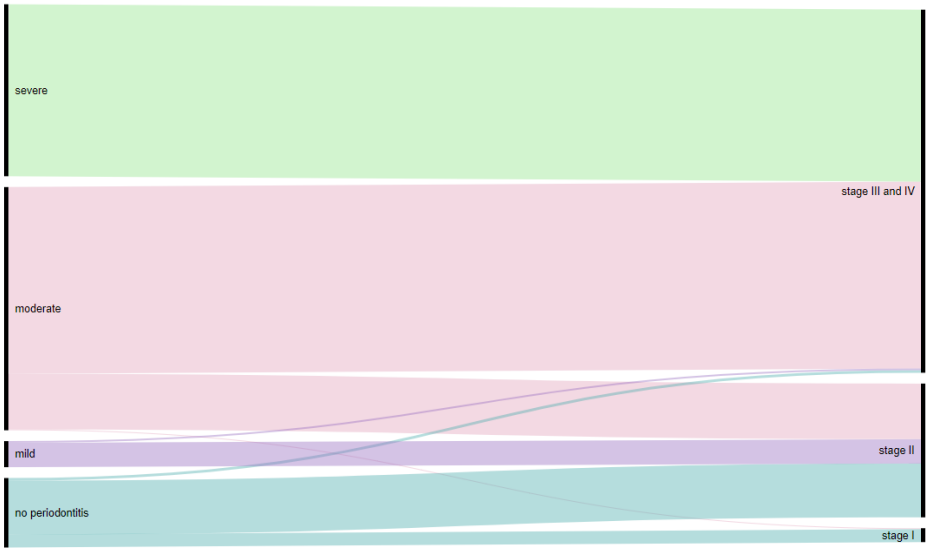


Figure 3 – Sensitivity, specificity and overestimation (incorrect classifications) of EFP/AAP 2018 definition for moderate and severe categories of periodontitis (reference: CDC/AAP 2012).

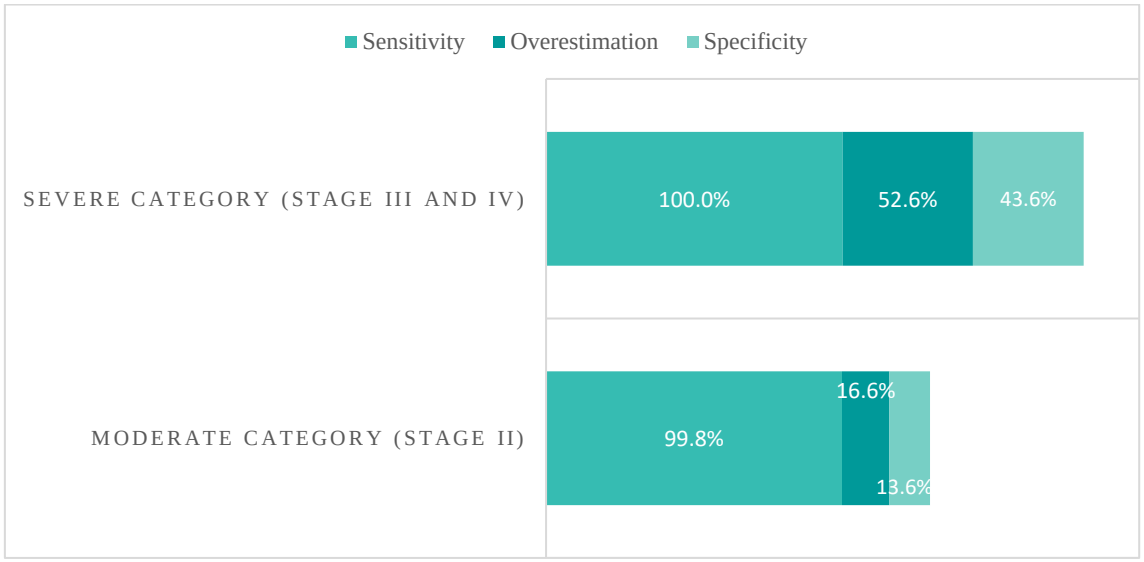
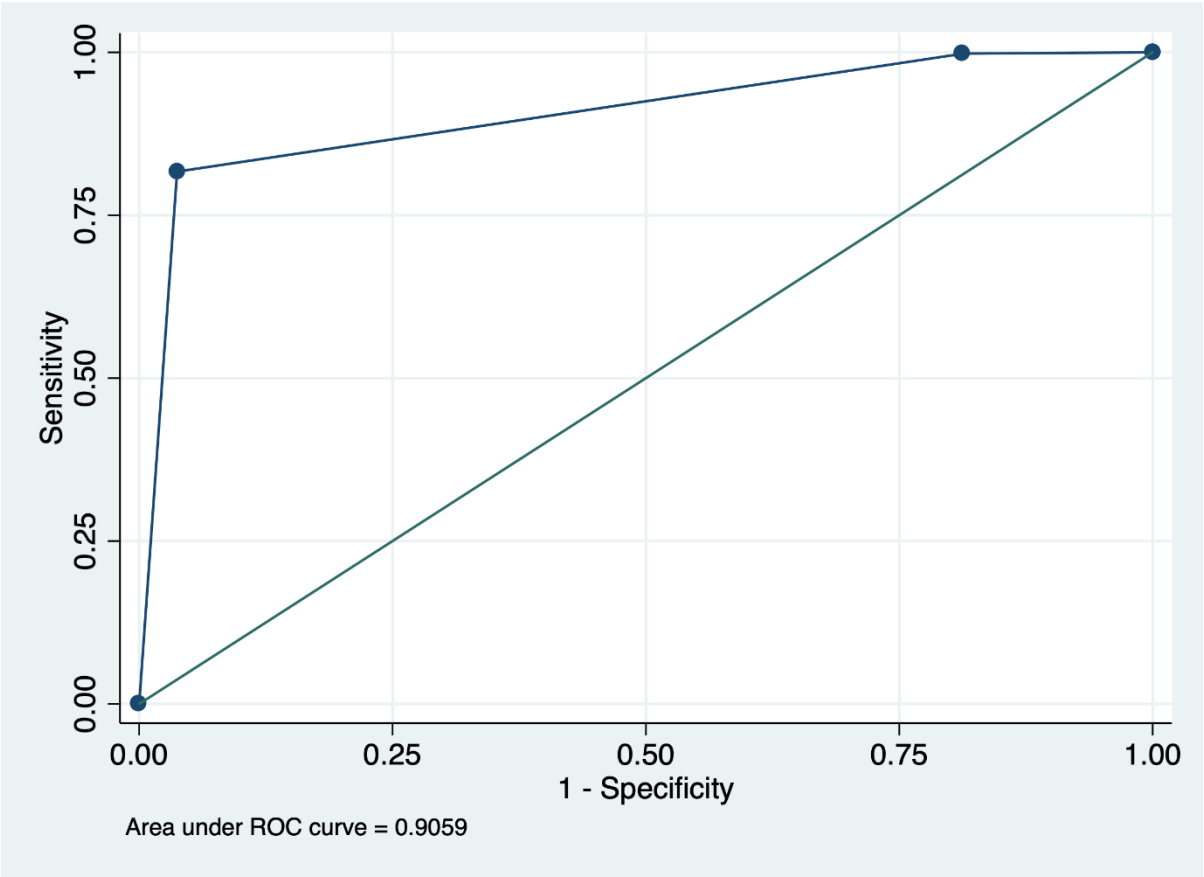
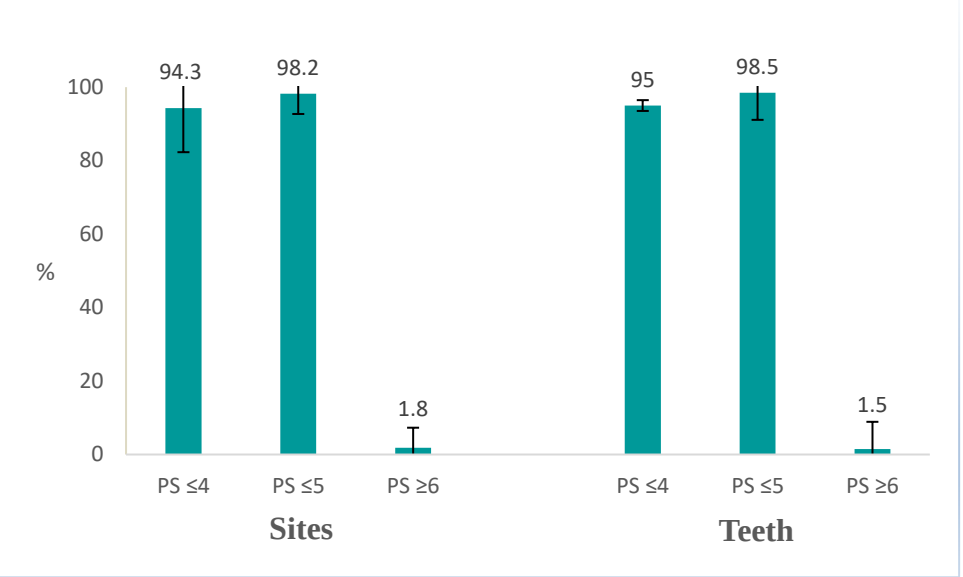


Figure 4 - ROC curve for number of subjects discriminating those with/without periodontitis. AUC = 0.9059 (95% CI = 0.879–0.933). Optimal cutoff based on curve = stage III.



Supporting information.

Supplementary figure 1. Extent (proportion) of sites and teeth according to three probing pocket depth (PPD) cut-points: ≤4 mm, ≤5 mm and ≥6 mm.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o uso de diferentes critérios para estabelecer um caso de periodontite interfira nos estudos analíticos e descritivos dessa doença em uma população. Baseado nesse estudo, a atual classificação periodontal - EFP/AAP 2018 (diagnóstico individual) demonstrou um aumento no número de casos de periodontite quando comparada com a classificação CDC/AAP 2012 (estudos epidemiológicos).

Para a escolha entre um alto ou baixo ponto de corte para classificar os indivíduos, deve-se levar em consideração as implicações clínicas dos falso-positivos (proporção de indivíduos não-doentes cujo resultado foi positivo) e falso-negativos (proporção de doentes cujo resultado foi negativo). Visto que, a alta sensibilidade (menor número de falso-negativos) de um critério diagnóstico é interessante para doenças de fácil tratamento, quando é possível prevenir/impedir o desenvolvimento de uma forma mais severa, quando o tratamento da enfermidade é de baixo custo financeiro e com pouco ou nenhum efeito adverso, testes sensíveis para a periodontite podem ser indicados (diagnóstico individual).

No entanto, no plano da saúde coletiva, outros fatores devem ser levados em consideração, como, por exemplo, a influência na implementação de políticas públicas de saúde e políticas de investimento. Nesse contexto, prioridades em saúde devem ser estabelecidas, dentre elas, a saúde bucal. Portanto, de acordo com as necessidades de cada população, testes mais específicos podem ser sugeridos para a doença periodontal em questão.

Conclui-se que o principal achado deste estudo foi a alta validade da classificação EFP/AAP 2018 analisada em uma população rural do Sul do Brasil com alta ocorrência de periodontite. Dessa forma, demostrou-se que o uso do atual sistema de classificação é muito promissor para uma avaliação acurada em estudos baseados na população, levando, assim, a melhorias no diagnóstico e no tratamento de pacientes com periodontite.

REFERÊNCIAS

AINAMO, J. Development of the World Health Organization (WHO) Community Periodontal Index of Treatment Needs (CPITN). **Int Dent J**. v.32, p.281-91. 1982.

AMERICAN DIABETES, A. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. **Diabetes Care**. v. 37, n.1, p.81-90. 2014.

ARMITAGE, G.C. Periodontal diseases: Diagnosis. **Ann Periodontol**. v.1, p.37-215. 1996.

ARMITAGE, G.C. Development of a classification system for periodontal diseases and conditions. **Ann Periodontol**. v.4, n.1, p.1-6.1999.

ATTSTRÖM, R., VAN DER VELDEN, U. Consensus report (epidemiology). In: Lang NP, Karring T, eds. Proceedings of the 1st European Workshop on Periodontics, 1993. London: Quintessence. p.120-6. 1994.

BORRELL, L.N.; PAPAPANOU P.N. Analytical epidemiology of periodontitis. **J Clin Periodontol.** v.32, n.6, p.132-158. 2005.

BOSSUYT, P.M. et al. Standards for Reporting of Diagnostic Accuracy. Towards complete and accurate reporting of studies of diagnostic accuracy: the STARD initiative**. BMJ**. v.326, n.7379, p.41-4. 2003.

BURT, B.; RESEARCH, SCIENCE AND THERAPY COMMITTEE OF THE AMERICAN ACADEMY OF PERIODONTOLOGY. Position paper: epidemiology of periodontal diseases. **J Periodontol.** v.76, n.8, p.1406-1419. 2005.

CARVAJAL, P. et al. Periodontal disease and its impact on general health in Latin America. Section II: Introduction part II. **Braz Oral Res**. v.34, n. supp1 1, p. e023. 2020.

CATON, J. Periodontal diagnosis and diagnostic aids. In: World Workshop in Clinical Periodontics. Chicago: American Academy of Periodontology. p.1-22. 1989.

CATON, J.G. et al. A new classification scheme for periodontal and peri-implant diseases and conditions - Introduction and key changes from the 1999 classification. **J Clin Periodontol.** v.45, n.20, p.1-8. 2018.

DONOS, N. The periodontal pocket. **Periodontol 2000**. v.76, n.1, p.7-15. 2018.

EKE, P.I., BORGNAKKE, W.S., GENCO, R.J. Recent epidemiologic trends in periodontitis in the USA. **Periodontol 2000**. v.82, n.1, p.257-267. 2020.

EKE, P.I. et al. Accuracy of NHANES periodontal examination protocols**. J Dent Res**. v.89, n.11, p.1208-1213. 2010.

EKE P.I., et al. Update of the case definitions for population-based suveillance of periodontitis. **J Periodontol.** v.83, n.12, p.1449-54. 2012.

FERREIRA, T. DE G.M. et al. Sampling strategy of an epidemiological survey using a satellite image program. **Rev Saude Publica**. v.53, p.1-11. 2019.

GBD 2017 et al. Global, Regional, and National Levels and Trends in Burden of Oral Conditions from 1990 to 2017: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease 2017 Study. **J Dent Res.** v.99, n.4, p.362-373. 2020.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. 5 ed. Rio De Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2017. p.385.

GREINER, M.; PFEIFFER, D.; SMITH, R.D. Principles and practical application of the receiver-operating characteristic analysis for diagnostic tests. **Prev Vet Med**. v.30, p.23-41. 2000.

HAJIAN-TILAKI, K.O. et al. A comparison of parametric and nonparametric approaches to ROC analysis of quantitative diagnostic tests. **Med Decis Mak**. v.17, p.94-102. 1997.

HAJIAN-TILAKI, K.O. Receiver operating characteristic (ROC) curve analysis for medical diagnostic test evaluation. **Caspian J Intern Med.** v.4, p.627–635. 2013.

HAJIAN-TILAKI, K.O. The choice of methods in determining the optimal cut-off value for quantitative diagnostic test evaluation. **Stat Methods Med Res**. v.27, n.8, p.2374-2383. 2018.

HAMP, S. -E; NYMAN, S.; LINDHE, J. Periodontal treatment of multi rooted teeth. Results after 5 years. **J Clin Periodontol.** v. 2, n. 3, p. 126–135. 1975.

HANLEY, J.A. Receiver operating characteristic (ROC) methodology: the state of the art. **Crit Rev Diagn Imag**. v.29, p. 307–335. 1989.

HANLEY J.A.; MCNEIL, B.J. The meaning and use of the area under a receiver operating characteristic (ROC) curve. **Radiology**. v.143, p. 29–36. 1982.

HOLTFRETER, B.; SCHUTZHOLD, S.; KOCHER, T. Is Periodontitis Prevalence Declining? A Review of the Current Literature. **Curr Oral Health Rep.** v.1, p.251–261. 2014.

HOLTFRETER, B. et al. Standards for reporting chronic periodontitis prevalence and severity in epidemiologic studies: Proposed standards from the Joint EU/USA Periodontal Epidemiology Working Group. **J Clin Periodontol**. v.42, n.5, p.407-412. 2015.

KASSEBAUM, N. J. et al. Global burden of severe periodontitis in 1990-2010: a systematic review and meta-regression. **J Dent Res**. v. 93, n. 11, p. 1045-53. 2014.

KASSEBAUM, N.J. et al. Global, Regional, and National Prevalence, Incidence, and Disability-Adjusted Life Years for Oral Conditions for 195 Countries, 1990-2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors. **J Dent Res**. v. 96, n.4, p. 380-387. 2017.

KRAMER, M. Clinical epidemiology and biostatistics: a primer for clinical investigation and decision making. **Berlin: SpringerVerlag**. p.307–335. 1988.

KINGMAN, A.; SUSIN, C.; ALBANDAR, J.M. Effect of partial recording protocols on severity estimates of periodontal disease. **J Clin Periodontol**. v.35, n.8, p.659-67. 2008.

KUMAR, R.; INDRAYAN, A. Receiver operating characteristic (ROC) curve for medical researchers. **Ind Pediatr**. v.48, p.277–287. 2011.

LINNET, K. Comparison of quantitative diagnostic tests: type I error, power, and sample size. **Stat Med**. v.6, p.147-158. 1987

LIU, X. Classification accuracy and cut point selection. **Stat Med**. v.31, p.2676–286. 2012.

LOPEZ, R.; BAELUM, V. Classifying periodontitis among adolescents: implications for epidemiological research. **Community Dent Oral Epidemiol**. v.31, n.2, p.136-146. 2003.

LOPEZ-RATON, M. et al. Optimal cutpoints: An R package for selecting optimal cut-points in diagnostic tests. **J Stat Software**. v.61, p.1–35. 2014.

MAGDER, L.S.; FIX, A.D. Optimal choice of a cut point for a quantitative diagnostic test performed for research purposes. **J Clin Epidemiol**. v.56, p.956–962. 2003.

MARSHALL-DAY, C. D. The Epidemiology of Periodontal Disease. **J. Periodont**. v. 22, p.13-23. 1951.

MARSHALL-DAY, C. D.; STEVENS, R. G.; QUIGLEY, L. F. Jr. Periodontal Disease Prevalence and Incidence**. J. Periodont**. v.26, n.18, p. 5-203. 1955.

MCINTOSH, W. G. Gingival and Periodontal Disease in Children. **Canad. Dent. A. J.** v. 20, p. 12-16. 1954.

MEHTA, M. M.; GRAINGER, R. M.; AND WILLIAMS, C. H. M. Periodontal Disease Among Adults**. Canad. Dent. A. J.** v.21, p. 617-624. 1955.

NAAKTGEBOREN, C.A. et al. Assessing variability in results in systematic reviews of diagnostic studies. **BMC Med Res Methodol**. v.16, n.6. 2016.

NOVAK, M. J. Classification of disease and conditions affecting the periodontium. In: NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; CARRANZA, F. A. Carranza's Clinical Periodontology. 9. ed. Califórnia: W. B.Saunders Company, 2002. p. 64-73.

OBUCHOWSKI, N.A.; BULLEN, J.A. Receiver operating characteristic (ROC) curves: review of methods with applications in diagnostic medicine. **Phys Med Biol**. v.63, n.7. 2018.

PAGE, R.C.; EKE, P.I. Case definitions for use in population-based surveillance of periodontitis. **J Periodontol**. v.78, n.7, p.1387-1399. 2007.

PAPAPANOU, P.N. et al. Periodontitis: Consensus report of workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. **J Periodontol.** v.89, n.1, p.173-182. 2018.

RAMFJORD, S. P. Indices for Prevalence and Incidence of Periodontal Disease. **J Periodontol**. v. 30, n.1, p. 51-59. 1959.

RASLICH, M.A.; MARKERT, R.J.; STUTES, S.A. Selecting and interpreting diagnostic tests. **Biochem Med**. v.17, p.151–161. 2007.

RUSSELL, A. L. A System of Classification and Scoring for Prevalence Surveys of Periodontal Disease. **J. Dent. Res**. v.35, n.3, p. 350-9. 1956.

SAVAGE, A. et al. A systematic review of definitions of periodontitis and methods that have been used to identify this disease. **J Clin Periodontol**. v.36, n.6, p.458-467. 2009.

SWETS, J.A. Measuring the accuracy of diagnostic systems. **Science**. v.240. p.1285-1293. 1988.

TONETTI, M. S., & CLAFFEY, N. Advances in the progression of periodontitis and proposal of definitions of a periodontitis case and disease progression for use in risk factor research: Group C Consensus report of the 5th European workshop in periodontology. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 32, n. 6, p. 210–213. 2005.

TONETTI, M.S; GREENWELL, H.; KORNMAN, K.S. Staging and grading of periodontitis: Framework and proposal of a new classification and case definition. **J Periodontol.** v.89, n.1, p.159-172. 2018. Erratum in: **J Periodontol**. v.89, n.12, p.1475. 2018.

TONETTI, M.S; SANZ, M. Implementation of the new classification of periodontal diseases: Decision-making algorithms for clinical practice and education. **J Clin Periodontol**. v.46, n.4, p.398-405. 2019.

VAN DER VELDEN, U. Purpose and problems of periodontal disease classification. **Periodontology 2000**. v. 39, p.13–21. 2005.

WAERHAUG, J. Plaque Control in the Treatment of Juvenile Periodontitis. **J. Clin. Periodontol.** v.4, n.1, p.29-40. 1977.

APÊNDICE A - Ficha de exame supragengival

Data: ___/___/ 20___ Nº: _____

Nome:_____Gênero: ☐ F ☐ M
Idade: _____ anos. Data de nascimento: ___/___/_____
Telefone(s): _____
Nome e contato de um parente:_____

Distrito: ☐ Campo Seco ☐ Caverá ☐ Mangueiras ☐ Rosário ☐ São Carlos ☐ Touro Passo

EXAME PERIODONTAL SUPRAGENGIVAL

	17			16			15			14			13			12			11			21			22			23			24			25			26			27		
	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D
IPV																																									
ISG																																									
FRP																																									
	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D
IPV																																									
ISG																																									
FRP																																									
	47			46			45			44			43			42			41			31			32			33			34			35			36			37		
	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D
IPV																																									
ISG																																									
FRP																																									
	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D
IPV																																									
ISG																																									
FRP																																									

PRESENTES:

☐ 18 ☐ 28
☐ 48 ☐ 38

USO DE PRÓTESES: ☐ Sim ☐ Não

Superior: ☐ PT ☐ PPR (___ elementos)

Inferior: ☐ PT ☐ PPR (___ elementos)

(PT: Prótese total/ PPR: Prótese parcial removível)

APÊNDICE B - Ficha de exame subgengival

Data: ____/____/ 20____ Nº: _____

Nome:_____ Gênero: ☐ F ☐ M
Idade: _____ anos. Data de nascimento: ____/____/_____
Telefone(s): _____
Nome e contato de um parente:_____

Distrito: ☐ Campo Seco ☐ Caverá ☐ Mangueiras ☐ Rosário ☐ São Carlos ☐ Touro Passo

EXAME PERIODONTAL SUBGENGIVAL

	17			16			15			14			13			12			11			21			22			23			24			25			26			27		
	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D
PS																																									
SS																																									
NIC																																									
	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	D	P	M	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D	M	P	D
PS																																									
SS																																									
NIC																																									
	47			46			45			44			43			42			41			31			32			33			34			35			36			37		
	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	D	V	M	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D	M	V	D
PS																																									
SS																																									
NIC																																									
	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	D	L	M	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D	M	L	D
PS																																									
SS																																									
NIC																																									

Lesões de furca:

17 V: 0 1 2 3 M: 0 1 2 3 D: 0 1 2 3	16 V: 0 1 2 3 M: 0 1 2 3 D: 0 1 2 3	V: 0 1 2 3 M: 0 1 2 3 D: 0 1 2 3 26	V: 0 1 2 3 M: 0 1 2 3 D: 0 1 2 3 27
47 V: 0 1 2 3 L: 0 1 2 3	48 V: 0 1 2 3 L: 0 1 2 3	V: 0 1 2 3 L: 0 1 2 3 36	V: 0 1 2 3 L: 0 1 2 3 37

APÊNDICE C - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NA ÁREA RURAL DE ROSÁRIO DO SUL/RS

Pesquisador: CARLOS HEITOR CUNHA MOREIRA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 37862414.5.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.500.519

Apresentação do Projeto:

Pela emenda o proponente solicita alteração no orçamento do projeto original. O mesmo informa que "o projeto apresentado inicialmente descreve e detalha, de uma maneira ampla, os materiais e orçamentos referentes à coleta. A partir do momento no qual se iniciam as análises dos dados, mais especificamente a análise microbiológica, será necessário adquirir alguns materiais referentes ao processamento das amostras. Estes de fundamental importância por serem os reagentes utilizados no processamento. O recurso para a compra dos mesmos já está disponível."

Pelo que foi apresentado, entende-se que a solicitação pode ser aprovada.

Objetivo da Pesquisa:

-

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.500.519

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

.

Recomendações:

Veja no site do CEP - http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_695043_E3.pdf	09/04/2016 23:39:25		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_1.pdf	09/04/2016 23:24:52	CARLOS HEITOR CUNHA MOREIRA	Aceito
Outros	emenda_orcamento.pdf	09/04/2016 23:20:42	CARLOS HEITOR CUNHA MOREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento. escolas urbanas.pdf	03/08/2015 16:29:52		Aceito
Outros	emenda. escolares urbanos.pdf	03/08/2015 16:29:24		Aceito
Outros	QRR.pdf	13/02/2015 15:18:39		Aceito
Outros	AUTOPERCEPÇÃO DE DP.pdf	12/02/2015 21:08:27		Aceito
Outros	ESTRESSE PERCEBIDO.pdf	12/02/2015 21:07:04		Aceito

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Continuação do Parecer: 1.500.519

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_10 a 14 anos.pdf	12/02/2015 21:06:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	emenda TCLE menor de 18anos.pdf	12/02/2015 21:06:05		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	emenda TCLE maior de 18anos.pdf	12/02/2015 21:05:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	EMENDA CONDIÇÃO ENDODÔNTICA.pdf	12/02/2015 21:05:28		Aceito
Outros	EMENDAlevantamento epidemiol..pdf	12/02/2015 21:04:55		Aceito
Outros	AUTORIZAÇÃO Institucional.pdf	23/10/2014 16:52:50		Aceito
Folha de Rosto	folha de rosto plataforma.pdf	23/10/2014 16:51:08		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Projetos na íntegra. SIE.pdf	22/10/2014 14:33:13		Aceito
Outros	Termo de Confidencialidade.levantamento.pdf	22/10/2014 14:31:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE maior de 18 anos.pdf	21/10/2014 21:41:15		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimento menor de 18 anos.pdf	21/10/2014 21:41:00		Aceito
Outros	AUTORIZAÇÃO. exames laboratoriais.pdf	21/10/2014 20:46:46		Aceito
Outros	AUTORIZAÇÃO . unidade móvel.pdf	21/10/2014 20:46:26		Aceito
Outros	AUTORIZAÇÃO para execução.pdf	21/10/2014 20:46:06		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO. 21.10.14.pdf	21/10/2014 20:42:20		Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E

Continuação do Parecer: 1.500.519

SANTA MARIA, 14 de Abril de 2016

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador)

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
UF: RS Município: SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO A - Normas para publicação no periódico Journal of Clinical Periodontology

Author Guidelines

Sections

1. SUBMISSION

Authors should kindly note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium.

Once the submission materials have been prepared in accordance with the Author Guidelines, manuscripts should be submitted online at https://mc.manuscriptcentral.com/jcpe

Click here for more details on how to use ScholarOne.

Data protection

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at **https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html**.

Preprint policy

Please find the Wiley preprint policy here.

This journal accepts articles previously published on preprint servers.

Journal of Clinical Periodontology will consider for review articles previously available as preprints. Authors may also post the submitted version of a manuscript to a preprint server at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

For help with submissions, please contact: **cpeedoffice@wiley.com**

2. AIMS AND SCOPE

The aim of the *Journal of Clinical Periodontology* is to provide the platform for exchange of scientific and clinical progress in the field of Periodontology and allied disciplines, and to do so at the highest possible level. The Journal also aims to facilitate the application of new scientific knowledge to the daily practice of the concerned disciplines and addresses both practicing clinicians and academics. The Journal is the official publication of the European Federation of Periodontology but wishes to retain its international scope.

Journal of Clinical Periodontology publishes original contributions of high scientific merit in the fields of periodontology and implant dentistry. Its scope encompasses the physiology and pathology of the periodontium, the tissue integration of dental implants, the biology and the modulation of periodontal and alveolar bone healing and regeneration, diagnosis, epidemiology, prevention and therapy of periodontal disease, the clinical aspects of tooth replacement with dental implants, and the comprehensive rehabilitation of the periodontal patient. Review articles by experts on new developments in basic and applied periodontal science and associated dental disciplines, advances in periodontal or implant techniques and procedures, and case reports which illustrate important new information are also welcome.

3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

Journal of Clinical Periodontology publishes original research articles, reviews, clinical innovation reports and case reports. The latter will be published only if they provide new fundamental knowledge and if they use language understandable to the clinician. It is expected that any manuscript submitted represents unpublished original research.

i. Original Research Articles

Original Research articles must describe significant and original experimental observations and provide sufficient detail so that the observations can be critically evaluated and, if necessary, repeated. Original articles will be published under the heading of clinical periodontology, implant dentistry or pre-clinical sciences and must conform to the highest international standards in the field.

Word limit: 3,500 words maximum, excluding references.
Abstract: 200 words maximum; must be structured, under the sub-headings: Aim(s), Materials and methods, Results, Conclusion(s).
Figures/Tables: Total of no more than 7 figures and tables.

Introduction: should be focused, outlining the historical or logical origins of the study and not summarize the results; exhaustive literature reviews are not appropriate. It should close with the explicit statement of the specific aims of the investigation.

Material and Methods: must contain sufficient detail such that, in combination with the references cited, all clinical trials and experiments reported can be fully reproduced. As a condition of publication, authors are required to make materials and methods used freely available to academic researchers for their own use. This includes antibodies and the constructs used to make transgenic animals, although not the animals themselves.

Results: should present the observations with minimal reference to earlier literature or to possible interpretations.

Discussion: may usefully start with a brief summary of the major findings, but repetition of parts of the abstract or of the results section should be avoided. The discussion section should end with a brief conclusion and a comment on the potential clinical relevance of the findings. Statements and interpretation of the data should be appropriately supported by original references.

The discussion may usefully be structured with the following points in mind (modified from the proposal by **Richard Horton (2002), The Hidden Research Paper, The Journal of the American Medical Association, 287, 2775-2778)**. Not all points will apply to all studies and its use is optional, but we believe it will improve the discussion section to keep these points in mind.

Summary of key finding

- Primary outcome measure(s)
- Secondary outcome measure(s)
- Results as they relate to a prior hypothesis

Strengths and Limitations of the Study

- Study Question
- Study Design
- Data Collection
- Analysis
- Interpretation
- Possible effects of bias on outcomes

Interpretation and Implications in the Context of the Totality of Evidence

- Is there a systematic review to refer to?
- If not, could one be reasonably done here and now?
- What this study adds to the available evidence
- Effects on patient care and health policy
- Possible mechanisms

Controversies Raised by This Study Future Research Directions

- For this particular research collaboration
- Underlying mechanisms
- Clinical research

ii. Clinical Innovation Reports

Clinical Innovation Reports are suited to describe significant improvements in clinical practice such as the report of a novel surgical technique, a breakthrough in technology or practical approaches to recognized clinical challenges. They should conform to the highest scientific and clinical practice standards.

Word limit: 3,000 words maximum, excluding references.
Main text: should be organized with Introduction; Clinical Innovation Report; Discussion and Conclusion.
Figures/Tables: Total of no more than 12 figures and tables.

iii. Case Reports

Case Reports illustrating unusual and clinically relevant observations are acceptable, but their merit needs to provide high priority for publication in the Journal. On rare occasions, completed cases displaying non-obvious solutions to significant clinical challenges will be considered.

Main text: should be organised with Introduction; Case report; Discussion and Conclusion.

iv. Reviews and Systematic Reviews

Reviews are selected for their broad general interest; all are refereed by experts in the field who are asked to comment on issues such as timeliness, general interest and balanced treatment of controversies, as well as on scientific accuracy. Reviews should take a broad view of the field rather than merely summarizing the authors´ own previous work, so extensive citation of the authors´ own publications is discouraged.

Wherever possible, reviews should be constructed and submitted as Systematic Reviews, or at the very least provide robust descriptions of the methods that would allow readers to reproduce these. The use of state-of-the-art evidence-based systematic approaches is expected.

Reviews are frequently commissioned by the editors and, as such, authors are encouraged to submit a proposal to the Journal. Review proposals should include a full-page summary of the proposed contents with key references.

Note: For Systematic Reviews, the Journal adheres to the PRISMA reporting guidelines - PRISMA checklists should be included in submissions.

Word limit: 4,000 words maximum, excluding references.
Main text: should be organized with Introduction; Review; Discussion and Conclusion.

Revisions and Resubmissions

Please note that all revisions and resubmissions of papers should also include a separate rebuttal and a tracked changes document to assist in peer review.

4. PREPARING THE SUBMISSION

Free Format submission

Journal of Clinical Periodontology now offers Free Format submission for a simplified and streamlined submission process.

Before you submit, you will need:

- Your manuscript: this can be a single file including text, figures, and tables, or separate files – whichever you prefer. All required sections should be contained in your manuscript, including a title page with all author details, including affiliations and email addresses, a statement of clinical relevance, abstract, introduction, methods, results, and conclusions. Figures and tables should have legends. References may be submitted in

any style or format, as long as it is consistent throughout the manuscript. If the manuscript, figures or tables are difficult for you to read, they will also be difficult for the editors and reviewers. If your manuscript is difficult to read, the editorial office may send it back to you for revision. *(Why is this important? We need to make sure your manuscript is suitable for review.)*

- Statements relating to our ethics and integrity policies:
    - Conflict of interest disclosure
    - Statement of funding source
    - Ethical approval statement
    - Patient consent statement (if appropriate)
    - permission to reproduce material from other sources

- A separate Conflict of Interest form for each author. *(Why is this important? We need to uphold rigorous ethical standards for the research we consider for publication.)*
- Your co-author details, including affiliation and email address. *(Why is this important? We need to keep all co-authors informed of the outcome of the peer review process.)*
- An ORCID ID, freely available at https://orcid.org. *(Why is this important? Your article, if accepted and published, will be attached to your ORCID profile. Institutions and funders are increasingly requiring authors to have ORCID IDs.)*

To submit, login at **https://mc.manuscriptcentral.com/jcpe** and create a new submission. Follow the submission steps as required and submit the manuscript.

If you are invited to revise your manuscript after peer review, the journal will also request the revised manuscript to be formatted according to journal requirements as described below

Cover Letters

Cover letters are not mandatory; however, they may be supplied at the author's discretion.

Parts of the Manuscript

The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures.

Main Text File

The text file should be presented in the following order:

i. A short informative title containing the major key words. The title should not contain abbreviations (see Wiley's **best practice SEO tips**);
ii. A short running title of less than 40 characters;
iii. The full names of the authors;
iv. The author's institutional affiliations where the work was conducted, with a footnote for the author's present address if different from where the work was conducted;
v. Acknowledgments;
vi. Abstract and keywords;
vii. Clinical Relevance
viii. Main text;
ix. References;
x. Tables (each table complete with title and footnotes);

xi. Figure legends;
xiii. Appendices (if relevant).

Figures and supporting information should be supplied as separate files.

Authorship

Please refer to the journal's authorship policy the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** for details on eligibility for author listing.

Acknowledgments

Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

Conflict of Interest Statement

Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. For details on what to include in this section, see the section 'Conflict of Interest' in the **Editorial Policies and Ethical Considerations section** below. Submitting authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Abstract

The abstract is limited to 200 words in length and should not contain abbreviations or references. The abstract should be organized according to the content of the paper.

For Original Research Articles the abstract should be organized with aim, materials and methods, results and conclusions.

For clinical trials, it is encouraged that the abstract finish with the clinical trial registration number on a free public database such as clinicaltrials.gov.

Keywords

Please provide 1-5 keywords. When appropriate keywords are available, they should be taken from those recommended by the US National Library of Medicine's Medical Subject Headings (MeSH) browser list at **www.nlm.nih.gov/mesh**. Authors may add specific keywords.

Main Text

All manuscripts should emphasize clarity and brevity. Authors should pay special attention to the presentation of their findings so that they may be communicated clearly. Technical jargon should be avoided as much as possible and be clearly explained where its use is unavoidable.

Clinical Relevance

This section is aimed at giving clinicians a reading light to put the present research in perspective. It should be no more than 100 words and should not be a repetition of the abstract. It should provide a clear and concise explanation of the rationale for the study, of what was known before and of how the present results advance knowledge of this field. If appropriate, it may also contain suggestions for clinical practice.

It should be structured with the following headings: Scientific rationale for study; Principal findings; Practical implications.

Authors should pay particular attention to this text as it will be published in a highlighted box within their manuscript; ideally, reading this section should leave clinicians wishing to learn more about the topic and encourage them to read the full article.

References

It is the policy of the Journal to encourage reference to the original papers rather than to literature reviews. Authors should therefore keep citations of reviews to the absolute minimum.

References should be prepared according to the Publication Manual of the American Psychological Association (6th edition). This means in text citations should follow the author-date method whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper.

A sample of the most common entries in reference lists appears below. Please note that a DOI should be provided for all references where available. For more information about APA referencing style, please refer to the **APA FAQ**. Please note that for journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one.

Journal article

Beers, S. R. , & De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. The American Journal of Psychiatry, 159, 483–486. doi:**10.1176/appi.ajp.159.3.483**

Book

Bradley-Johnson, S. (1994). Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

Chapter in an Edited Book

Borstrøm, I., & Elbro, C. (1997). Prevention of dyslexia in kindergarten: Effects of phoneme awareness training with children of dyslexic parents. In C. Hulme & M. Snowling (Eds.), Dyslexia: Biology, cognition and intervention (pp. 235–253). London: Whurr.

Internet Document

Norton, R. (2006, November 4). How to train a cat to operate a light switch [Video file]. Retrieved from ***http://www.youtube.com/watch?v=Vja83KLQXZs***

Please note that all unpublished papers (submitted or in press) included in the reference list should be provided in a digital version at submission. The unpublished paper should be uploaded as a supplementary file for review.

Tables

Tables should be self-contained and complement, not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend, and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends

Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Figures

Although authors are encouraged to send the highest-quality figures possible, for peer-review purposes, a wide variety of formats, sizes, and resolutions are accepted.

Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Colour Figures. Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge. Please note, however, that it is preferable that line figures (e.g. graphs and charts) are supplied in black and white so that they are legible if printed by a reader in black and white.

Reproduction of Copyright Material

If excerpts from copyrighted works owned by third parties are included, credit must be shown in the contribution. It is the author's responsibility to also obtain written permission for reproduction from the copyright owners. For more information visit Wiley's Copyright Terms & Conditions FAQ at **http://exchanges.wiley.com/authors/faqs---copyright-terms--conditions_301.html**

Data Citation

Please review Wiley's data citation policy here.

Additional Files

Appendices

Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article, but provides greater depth and background. It is hosted online and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc.

Click here for Wiley's FAQs on supporting information.

Note: if data, scripts, or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

The following points provide general advice on formatting and style.

- **Abbreviations, Symbols and Nomenclature:** *Journal of Clinical Periodontology* adheres to the conventions outlined in Units, Symbols and Abbreviations: A Guide for Medical and Scientific Editors and Authors. Abbreviations

should be kept to a minimum, particularly those that are not standard. Non-standard abbreviations must be used three or more times and written out completely in the text when first used.

Resource Identification Initiative

The journal supports the **Resource Identification Initiative**, which aims to promote research resource identification, discovery, and reuse. This initiative, led by the **Neuroscience Information Framework** and the **Oregon Health & Science University Library**, provides unique identifiers for antibodies, model organisms, cell lines, and tools including software and databases. These IDs, called Research Resource Identifiers (RRIDs), are machine-readable and can be used to search for all papers where a particular resource was used and to increase access to critical data to help researchers identify suitable reagents and tools.

Authors are asked to use RRIDs to cite the resources used in their research where applicable in the text, similar to a regular citation or Genbank Accession number. For antibodies, authors should include in the citation the vendor, catalogue number, and RRID both in the text upon first mention in the Methods section. For software tools and databases, please provide the name of the resource followed by the resource website, if available, and the RRID. For model organisms, the RRID alone is sufficient.

Additionally, authors must include the RRIDs in the list of keywords associated with the manuscript.

To Obtain Research Resource Identifiers (RRIDs)

1. Use the Resource Identification Portal, created by the Resource Identification Initiative Working Group.
2. Search for the research resource (please see the section titled “Search Features and Tips” for more information).
3. Click on the “Cite This” button to obtain the citation and insert the citation into the manuscript text.

If there is a resource that is not found within the **Resource Identification Portal**, authors are asked to register the resource with the appropriate resource authority. Information on how to do this is provided in the “Resource Citation Guidelines” section of the Portal.

If any difficulties in obtaining identifiers arise, please contact **rii-help@scicrunch.org** for assistance.

Example Citations

Antibodies: "Wnt3 was localized using a rabbit polyclonal antibody C64F2 against Wnt3 (Cell Signaling Technology, Cat# 2721S, RRID: AB_2215411)"

Model Organisms: "Experiments were conducted in c. elegans strain SP304 (RRID:CGC_SP304)"

Cell lines: "Experiments were conducted in PC12 CLS cells (CLS Cat# 500311/p701_PC-12, RRID:CVCL_0481)"

Tools, Software, and Databases: "Image analysis was conducted with CellProfiler Image Analysis Software, V2.0 (http://www.cellprofiler.org, RRID:nif-0000-00280)"

Wiley Author Resources

Manuscript Preparation Tips: Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available **here**. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on **Writing for Search Engine Optimization.**

Article Preparation Support: **Wiley Editing Services** offers expert help with English Language Editing, as well as translation, manuscript formatting, figure illustration, figure formatting, and graphical abstract design – so you can submit your manuscript with confidence. Also, check out our resources for **Preparing Your Article** for general guidance about writing and preparing your manuscript.

Japanese authors can also find a list of local English improvement services at **http://www.wiley.co.jp/journals/editcontribute.html**. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Guidelines for Cover Submission

If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, **please follow these guidelines**.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Peer Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its significance to journal readership. Manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editor-in-Chief determines that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements.

Wiley's policy on the confidentiality of the review process is **available here.**

Appeal of Decision

Under exception circumstances, authors may appeal the editorial decision. Authors who wish to appeal the decision on their submitted paper may do so by e-mailing the editorial office at **cpeedoffice@wiley.com** with a detailed explanation for why they find reasons to appeal the decision.

Please note that all revisions and resubmissions of papers should also include a separate rebuttal and a tracked changes document to assist in peer review.

Human Studies and Subjects

For manuscripts reporting medical studies that involve human participants, a statement identifying the ethics committee that approved the study and confirmation that the study conforms to recognized standards is required, for example: **Declaration of Helsinki**; **US Federal Policy for the Protection of Human Subjects**; or **European Medicines Agency Guidelines for Good Clinical Practice**. It should also state clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study.

Patient anonymity should be preserved. When detailed descriptions, photographs, or videos of faces or identifiable body parts are used that may allow identification, authors should obtain the individual's free prior informed consent. Authors do not need to provide a copy of the consent form to the publisher; however, in signing the author license to publish, authors are required to confirm that consent has been obtained. Wiley has a **standard patient consent form** available for use. Where photographs are used they need to be cropped sufficiently to prevent human subjects being recognized; black eye bars should not be used as they do not sufficiently protect an individual's identity).

Animal Studies

A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, as well as the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. Authors are encouraged to adhere to animal research reporting standards, for example the **ARRIVE guidelines** for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines for the care and use of laboratory animals:

- US authors should cite compliance with the US National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals, the US Public Health Service's Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals, and Guide for the Care and Use of Laboratory Animals.
- UK authors should conform to UK legislation under the Animals (Scientific Procedures) Act 1986 Amendment Regulations (SI 2012/3039).
- European authors outside the UK should conform to Directive 2010/63/EU.

Clinical Trial Registration

The journal requires that clinical trials are prospectively registered in a publicly accessible database and clinical trial registration numbers should be included in all papers that report their results. Authors are asked to include the name of the trial register and the clinical trial registration number at the end of the abstract. If the trial is not registered, or was registered retrospectively, the reasons for this should be explained.

Research Reporting Guidelines

Accurate and complete reporting enables readers to fully appraise research, replicate it, and use it. Authors are required to adhere to recognised research reporting standards. The EQUATOR Network collects more than 370 reporting guidelines for many study types, including for:

- Randomised trials : CONSORT
  Clinical trials should be reported using the CONSORT guidelines. A CONSORT checklist should also be included in the submission material. If your study is a randomized clinical trial, you will need to fill in all sections of the CONSORT Checklist. If your study is not a randomized trial, not all sections of the checklist might apply to your manuscript, in which case you simply fill in N/A.
- Observational studies : STROBE
- Systematic reviews : PRISMA
- Case reports : CARE

- Qualitative research : SRQR
- Diagnostic / prognostic studies : STARD
- Quality improvement studies : SQUIRE
- Economic evaluations : CHEERS
- Animal pre-clinical studies : ARRIVE
- Study protocols : SPIRIT
- Clinical practice guidelines : AGREE

We also encourage authors to refer to and follow guidelines from:

- Future of Research Communications and e-Scholarship (FORCE11)
- National Research Council's Institute for Laboratory Animal Research guidelines
- The Gold Standard Publication Checklist from Hooijmans and colleagues
- Minimum Information Guidelines from Diverse Bioscience Communities (MIBBI) website
- FAIRsharing website

Species Names

Upon its first use in the title, abstract, and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species, and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, only the scientific name should be used.

Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines; see **varnomen.hgvs.org**, where examples of acceptable nomenclature are provided.

Sequence Data

Nucleotide sequence data can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL, or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL, and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: ‘These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345’. Addresses are as follows:

- DNA Data Bank of Japan (DDBJ): www.ddbj.nig.ac.jp
- EMBL Nucleotide Archive: ebi.ac.uk/ena
- GenBank: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank

Proteins sequence data should be submitted to either of the following repositories:

- Protein Information Resource (PIR): pir.georgetown.edu

- SWISS-PROT: expasy.ch/sprot/sprot-top

Structural Data

For papers describing structural data, atomic coordinates and the associated experimental data should be deposited in the appropriate databank (see below). **Please note that the data in databanks must be released, at the latest, upon publication of the article.** We trust in the cooperation of our authors to ensure that atomic coordinates and experimental data are released on time.

- Organic and organometallic compounds: Crystallographic data should not be sent as Supporting Information, but should be deposited with the *Cambridge Crystallographic Data Centre* (CCDC) at ccdc.cam.ac.uk/services/structure%5Fdeposit.
- Inorganic compounds: *Fachinformationszentrum Karlsruhe* (FIZ; fiz-karlsruhe.de).
- Proteins and nucleic acids: *Protein Data Bank* (rcsb.org/pdb).
- NMR spectroscopy data: *BioMagResBank* (bmrb.wisc.edu).

Statistical Analysis

As papers frequently provide insufficient detail as to the performed statistical analyses, please describe with adequate detail. For clinical trials intention to treat analyses are encouraged (the reasons for choosing other types of analysis should be highlighted in the submission letter and clarified in the manuscript).

Conflict of Interest

The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to: patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

See Editor-in-Chief Maurizio Tonetti's **Editorial on Conflict of Interest and Source of Funding** and **www.icmje.org/#conflicts** for generally accepted definitions.

The above policies are in accordance with the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals produced by the International Committee of Medical Journal Editors (**http://www.icmje.org/**). It is the responsibility of the corresponding author to have all authors of a manuscript fill out a conflict of interest disclosure form, and to upload all forms together with the manuscript on submission. The disclosure statement should be included under Acknowledgements. Please find the form below:

Conflict of Interest Disclosure Form

Funding

Authors should list all funding sources at submission. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: **https://www.crossref.org/services/funder-registry/**

Authorship

The journal follows the **ICMJE definition of authorship**, which indicates that authorship be based on the following 4 criteria:

1. Substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; AND
2. Drafting the work or revising it critically for important intellectual content; AND
3. Final approval of the version to be published; AND
4. Agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

In addition to being accountable for the parts of the work he or she has done, an author should be able to identify which co-authors are responsible for specific other parts of the work. In addition, authors should have confidence in the integrity of the contributions of their co-authors.

All those designated as authors should meet all four criteria for authorship, and all who meet the four criteria should be identified as authors. Those who do not meet all four criteria should be acknowledged. These authorship criteria are intended to reserve the status of authorship for those who deserve credit and can take responsibility for the work. The criteria are not intended for use as a means to disqualify colleagues from authorship who otherwise meet authorship criteria by denying them the opportunity to meet criterion #s 2 or 3. Therefore, all individuals who meet the first criterion should have the opportunity to participate in the review, drafting, and final approval of the manuscript.

Data Sharing and Data Accessibility

Please review Wiley's policy here. This journal encourages and peer review data sharing.

The journal encourages authors to share the data and other artefacts supporting the results in the paper by archiving it in an appropriate public repository. Authors should include a data accessibility statement, including a link to the repository they have used, in order that this statement can be published alongside their paper.

All accepted manuscripts may elect to publish a data availability statement to confirm the presence or absence of shared data. If you have shared data, this statement will describe how the data can be accessed, and include a persistent identifier (e.g., a DOI for the data, or an accession number) from the repository where you shared the data. **Sample statements are available here**. If published, statements will be placed in the heading of your manuscript.

Human subject information in databases. The journal refers to the **World Health Medical Association Declaration of Taipei on Ethical Considerations Regarding Health Databases and Biobanks**.

Publication Ethics

This journal is a member of the **Committee on Publication Ethics (COPE).** Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in

submitted manuscripts. Read Wiley'sTop 10 Publishing Ethics Tips for Authors **here**. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found **here**.

ORCID

As part of the journal's commitment to supporting authors at every step of the publishing process, the journal requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. **Find more information here.**

6. AUTHOR LICENSING

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper.

Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or **OnlineOpen** under the terms of a Creative Commons License.

General information regarding licensing and copyright is available **here**. To review the Creative Commons License options offered under OnlineOpen, please **click here**. (Note that certain funders mandate that a particular type of CC license has to be used; to check this please click **here.**)

Self-Archiving definitions and policies. Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please **click here** for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: If you choose to publish using OnlineOpen you will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available **here**.

Funder Open Access: Please click **here** for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted article received in production

When an accepted article is received by Wiley's production team, the corresponding author will receive an email asking them to login or register with **Wiley Author Services.** The author will be asked to sign a publication license at this point.

Accepted Articles

The journal offers Wiley's Accepted Articles service for all manuscripts. This service ensures that accepted 'in press' manuscripts are published online shortly after acceptance, prior to copy-editing or typesetting. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance and appear in PDF format only. They are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked and are indexed by PubMed. After the final version article is

published (the article of record), the DOI remains valid and can still be used to cite and access the article.

Accepted Articles will be indexed by PubMed; submitting authors should therefore carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript so it is accurate for indexing. Subsequently, the final copyedited and proofed articles will appear in an issue on Wiley Online Library; the link to the article in PubMed will update automatically.

Proofs

Authors will receive an e-mail notification with a link and instructions for accessing HTML page proofs online. Page proofs should be carefully proofread for any copyediting or typesetting errors. Online guidelines are provided within the system. No special software is required, all common browsers are supported. Authors should also make sure that any renumbered tables, figures, or references match text citations and that figure legends correspond with text citations and actual figures. Proofs must be returned within 48 hours of receipt of the email. Return of proofs via e-mail is possible in the event that the online system cannot be used or accessed.

Early View

The journal offers rapid speed to publication via Wiley's Early View service. **Early View** (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before the article appears online, as Editors also need to review proofs. Once the article is published on Early View, no further changes to the article are possible. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and sharing

When the article is published online:

- The author receives an email alert (if requested).
- The link to the published article can be shared through social media.
- The author will have free access to the paper (after accepting the Terms & Conditions of use, they can view the article).
- The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to the article.

Promoting the Article

To find out how to best promote an article, **click here.**

Article Promotion Support

Wiley Editing Services offers professional video, design, and writing services to create shareable video abstracts, infographics, conference posters, lay summaries, and research news stories for your research – so you can help your research get the attention it deserves.

Measuring the Impact of an Article

Wiley also helps authors measure the impact of their research through specialist partnerships with **Kudos** and **Altmetric.**

Author Guidelines Updated 26 November 2019